

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 450/2022

Safrade Soja 2021/2022

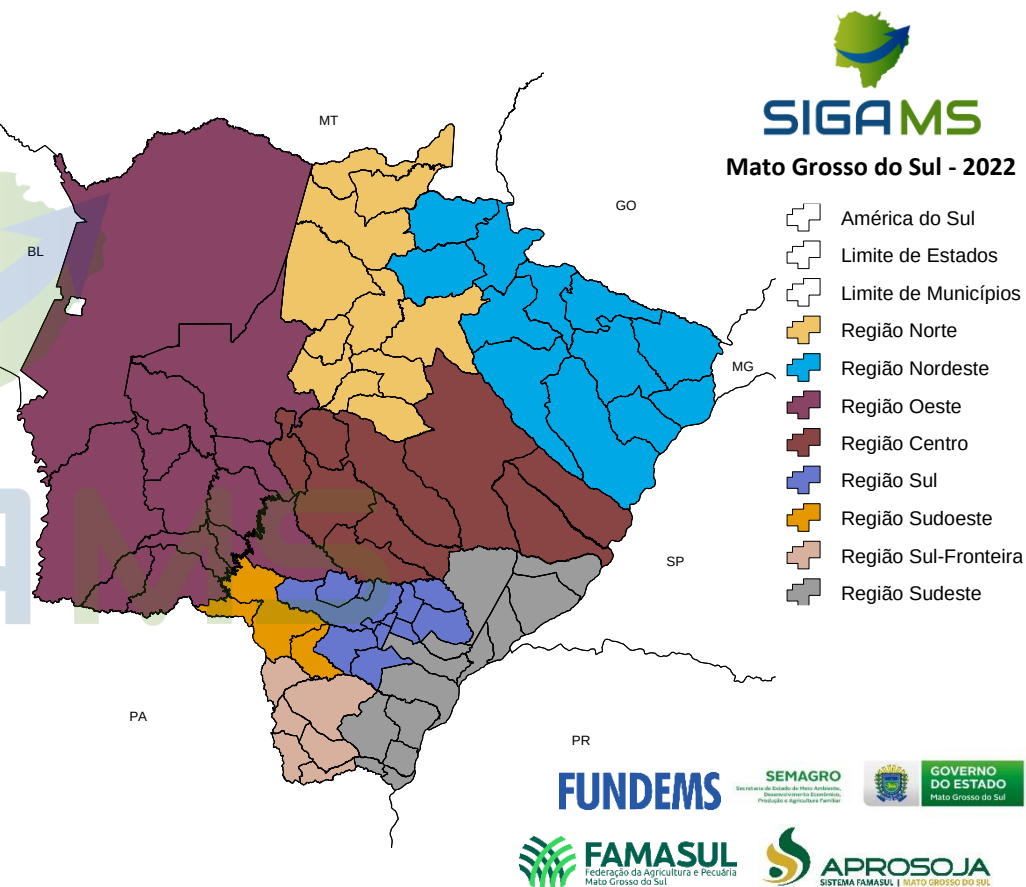
Na quarta semana do mês de março deu-se continuidade ao acompanhamento de colheita da soja safra 2021/2022. Também deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio de milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se, pragas, doenças, plantas daninhas, condições das lavouras, clima, colheita, plantio, além de informações econômicas.

A estimativa de soja no estado segue considerando as perdas por estiagem até dia 18 de janeiro, portanto a área plantada continua estimada em **3,776 milhões de hectares** para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul, com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada para **50,60 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **11,464 milhões de toneladas**.

No milho 2ª safra 2021/2022 a área estimada em 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

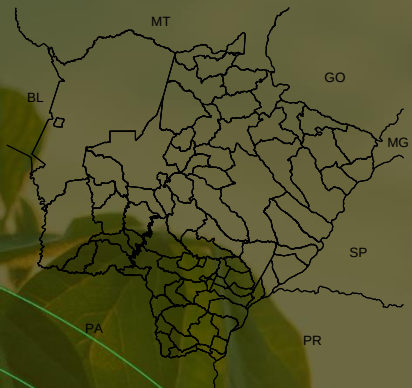
No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado

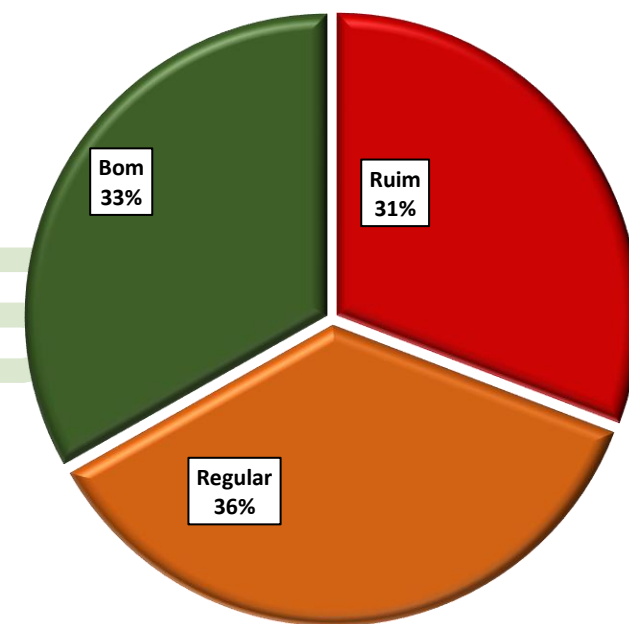


Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas de desenvolvimento fenológico vegetativo e reprodutivo aos produtores de soja, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

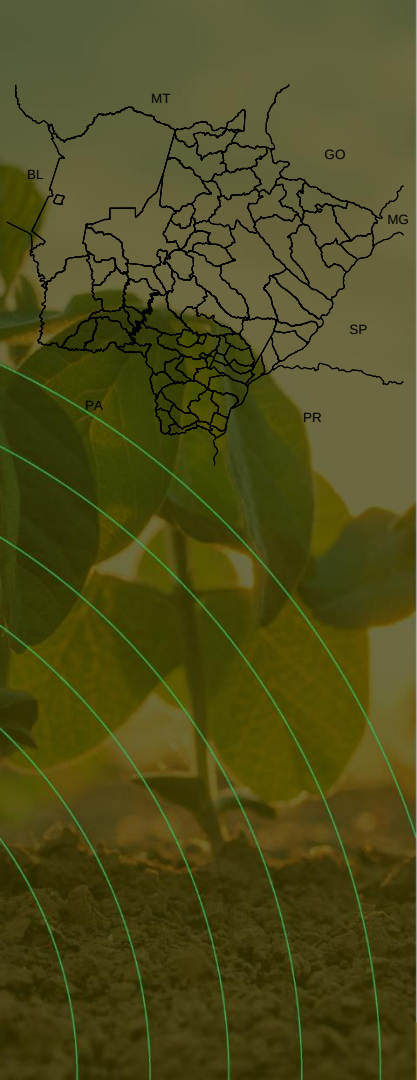
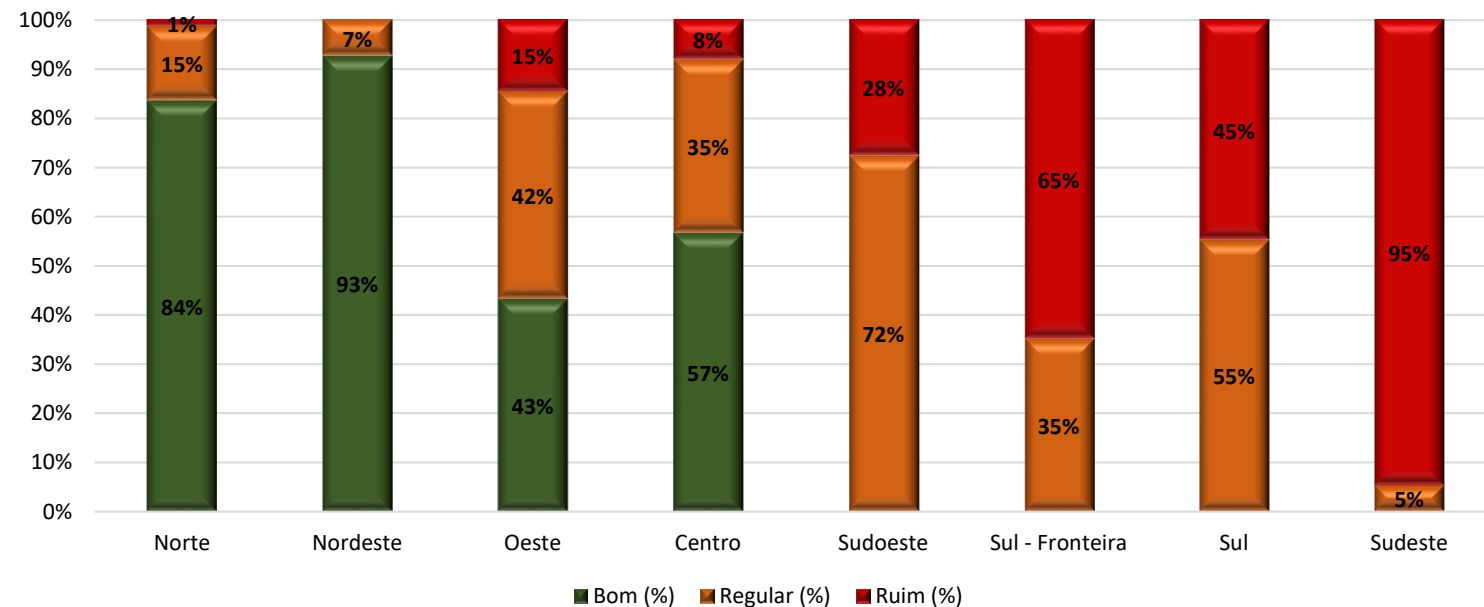


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	84%	15%	1%	345.645,05	62.567,15	5.630,00
Nordeste	93%	7%	0%	297.603,49	23.562,67	244,90
Oeste	43%	42%	15%	235.424,49	229.792,10	79.798,59
Centro	57%	35%	8%	374.547,14	233.092,34	53.778,22
Sudoeste	0%	72%	28%	-	344.953,99	131.880,13
Sul - Fronteira	0%	35%	65%	-	118.909,70	219.384,99
Sul	0%	55%	45%	-	323.665,99	262.929,93
Sudeste	0%	5%	95%	-	22.937,14	409.652,00
Total				1.253.220,17	1.359.481,08	1.163.298,77

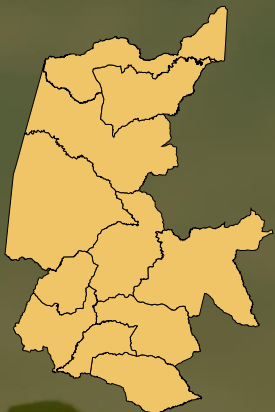
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

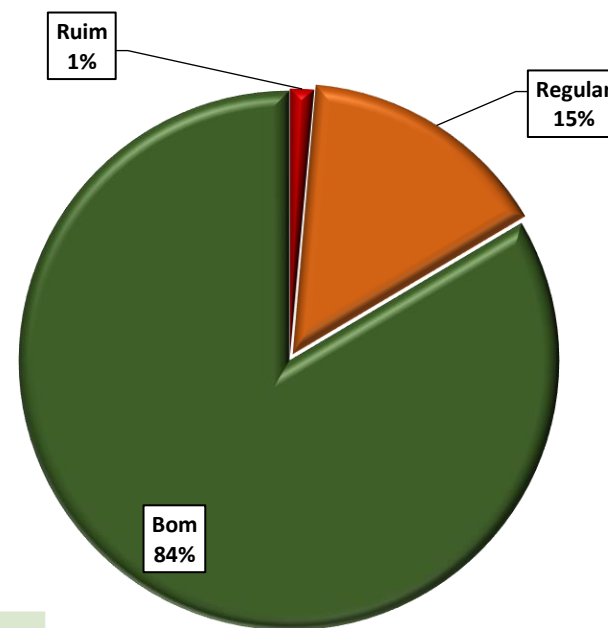


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	91.204,94	80,00%	20,00%	0%
Camapuã	33.641,61	67,00%	30,00%	3,00%
Corguinho	429,29	50,00%	30,00%	20%
Coxim	12.406,83	95,00%	5,00%	0%
Jaraguari	35.762,83	80,00%	10,00%	10%
Pedro Gomes	12.972,62	98,00%	2,00%	0%
Rio Negro	6.664,09	90,00%	10,00%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	21.628,20	98,00%	2,00%	0%
Rochedo	9.586,11	60,00%	30,00%	10%
São Gabriel do Oeste	128.370,07	80,00%	20,00%	0%
Sonora	61.175,62	100,00%	0,00%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

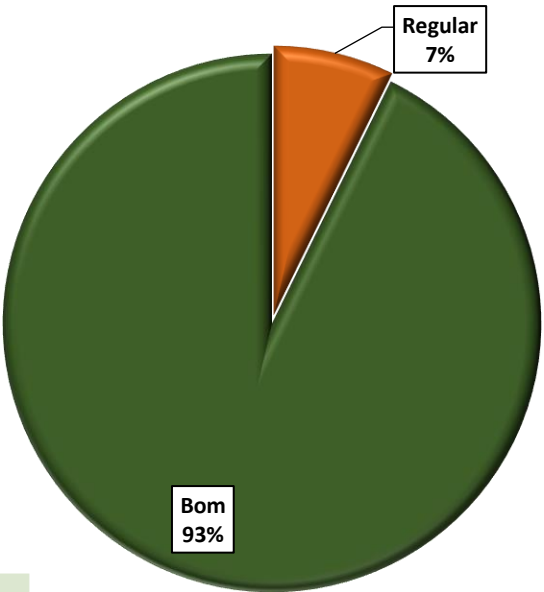
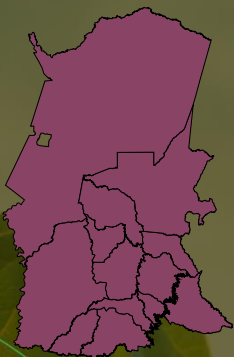


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	2.448,96	0,00%	90,00%	10,00%
Alcinópolis	9.902,30	95,00%	5,00%	0,00%
Aparecida do Taboado	35,15	0,00%	100,00%	0,00%
Cassilândia	10.619,13	90,00%	10,00%	0,00%
Chapadão do Sul	113.203,90	98,00%	2,00%	0,00%
Costa Rica	89.992,50	97,00%	3,00%	0,00%
Figueirão	2.640,35	70,00%	30,00%	0,00%
Paraíso das Águas	91.734,40	85,00%	15,00%	0,00%
Paranaíba	110,17	70,00%	30,00%	0,00%
Selvéria	724,2	70,00%	30,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

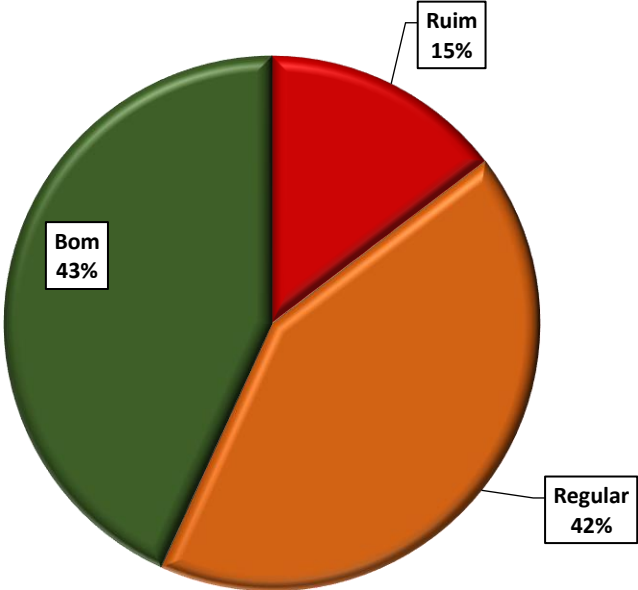


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	14.571,45	40,00%	30,00%	30,00%
Bela Vista	44.187,44	10,00%	50,00%	40,00%
Bodoquena	5.853,06	20,00%	60,00%	20,00%
Bonito	60.818,23	30,00%	55,00%	15,00%
Caracol	3.278,09	0,00%	10,00%	90,00%
Corumbá	4.427,48	0,00%	25,00%	75,00%
Guia Lopes da Laguna	23.221,48	50,00%	40,00%	10,00%
Jardim	20.546,46	50,00%	40,00%	10,00%
Maracaju	342.616,68	50,00%	40,00%	10,00%
Miranda	9.093,72	30,00%	60,00%	10,00%
Nioaque	8.787,78	60,00%	30,00%	10,00%
Porto Murtinho	7.613,31	60,00%	30,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja



Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

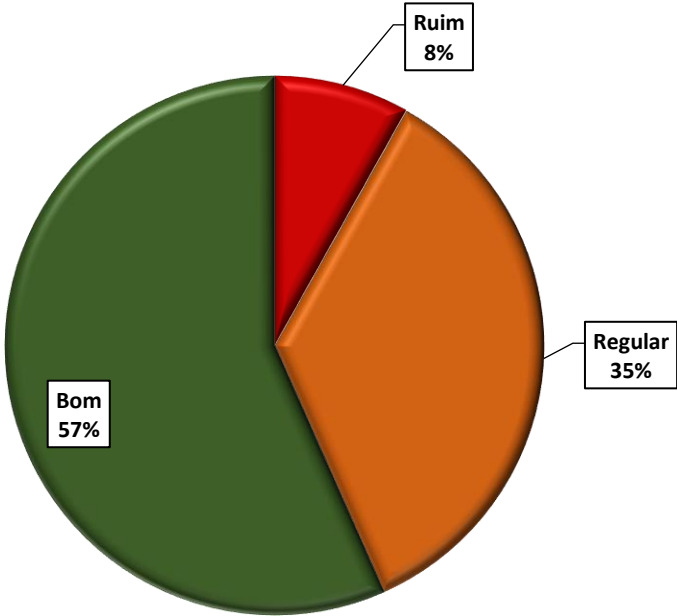


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.183,54	60,00%	30,00%	10,00%
Campo Grande	98.808,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	14.077,22	10,00%	64,00%	26,00%
Nova Alvorada do Sul	68.257,81	55,00%	38,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	26.873,04	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brilhante	154.776,58	45,00%	45,00%	10,00%
Sidrolândia	261.297,86	60,00%	30,00%	10,00%
Terenos	36.143,03	10,00%	80,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

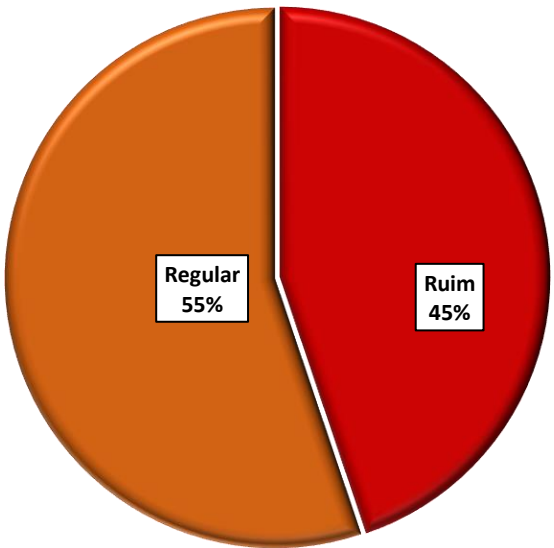


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	17.704,31	0,00%	50,00%	50,00%
Caarapó	118.941,96	0,00%	35,00%	65,00%
Deodápolis	18.497,49	0,00%	40,00%	60,00%
Douradina	17.145,02	0,00%	40,00%	60,00%
Dourados	230.301,12	0,00%	70,00%	30,00%
Fátima do Sul	15.222,46	0,00%	55,00%	45,00%
Glória de Dourados	6.199,57	0,00%	40,00%	60,00%
Itaporã	95.321,65	0,00%	80,00%	20,00%
Ivinhema	20.228,13	0,00%	15,00%	85,00%
Juti	37.470,16	0,00%	10,00%	90,00%
Vicentina	9.564,05	0,00%	40,00%	60,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

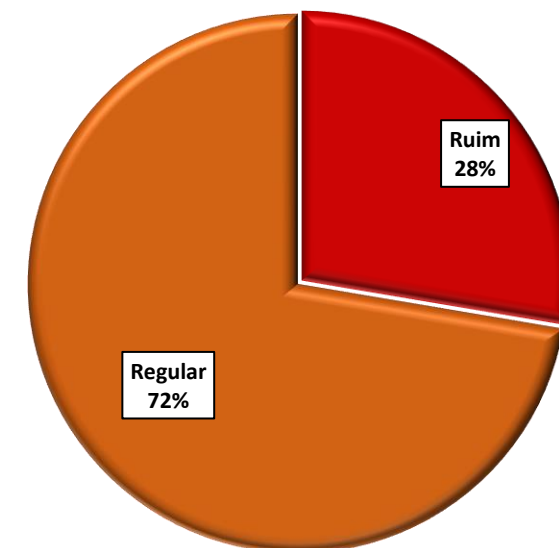


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	48.998,86	0,00%	65,00%	35,00%
Ponta Porã	302.232,00	0,00%	77,00%	23,00%
Laguna Carapã	125.603,26	0,00%	64,00%	36,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

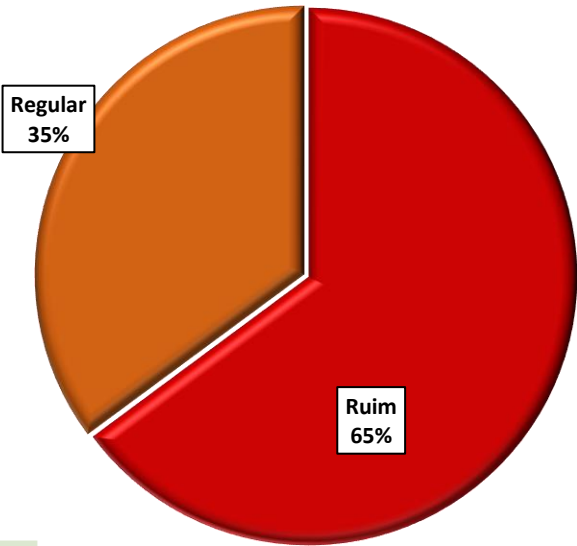


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	124.614,82	0,00%	60,00%	40,00%
Amambai	113.831,44	0,00%	20,00%	80,00%
Coronel Sapucaia	26.503,48	0,00%	30,00%	70,00%
Tacuru	24.910,33	0,00%	15,00%	85,00%
Paranhos	17.194,72	0,00%	20,00%	80,00%
Sete Quedas	31.239,90	0,00%	20,00%	80,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

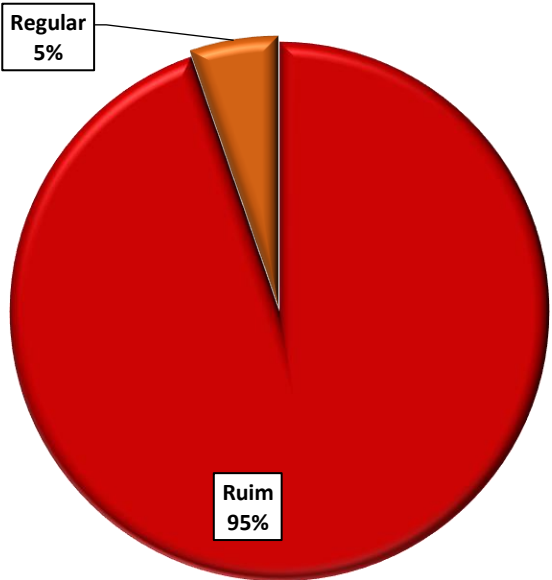


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	27.604,92	0,00%	15,00%	85,00%
Bataguassu	9.896,24	0,00%	10,00%	90,00%
Batayporã	24.130,73	0,00%	5,00%	95,00%
Eldorado	23.639,40	0,00%	10,00%	90,00%
Iguatemi	37.710,86	0,00%	15,00%	85,00%
Itaquirá	62.421,90	0,00%	3,00%	97,00%
Japorã	5.158,05	0,00%	0,00%	100,00%
Jateí	31.539,15	0,00%	0,00%	100,00%
Mundo Novo	14.011,37	0,00%	0,00%	100,00%
Naviraí	129.470,72	0,00%	4,00%	96,00%
Nova Andradina	45.728,45	0,00%	3,00%	97,00%
Novo Horizonte do Sul	13.460,60	0,00%	0,00%	100,00%
Taquarussu	7.816,75	0,00%	2,00%	98,00%

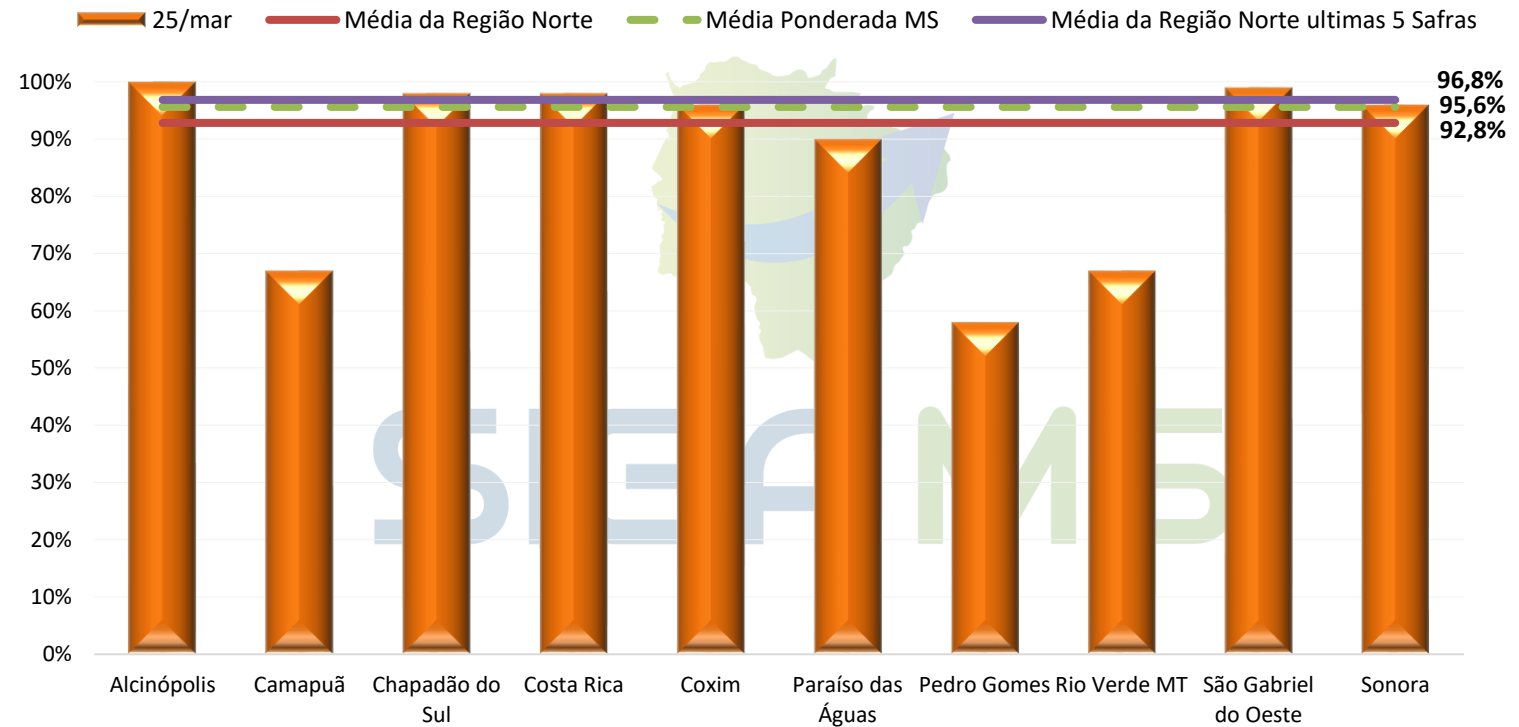
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita da Soja Safra 2021/2022

Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 25/03/2022**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **95,6%**.

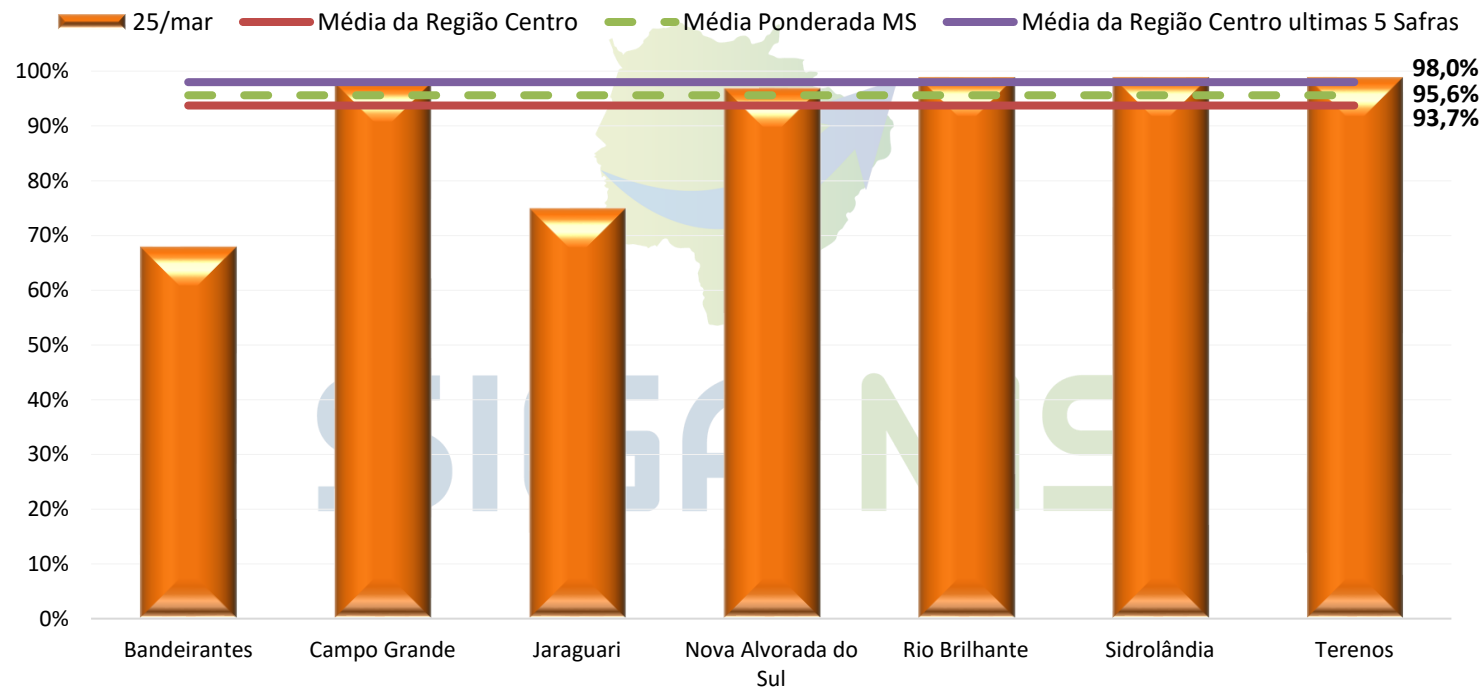
Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita da Soja Safra 2021/2022

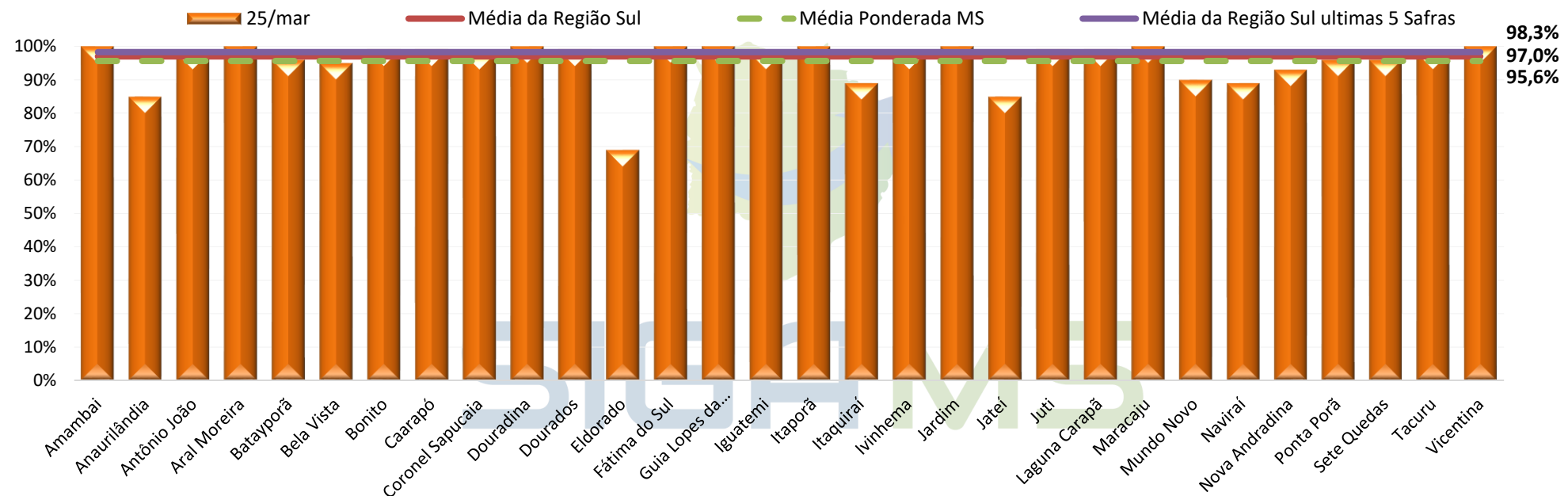
Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita da Soja Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 97,0%, enquanto a região centro está com 93,7% e a região norte com 92,8% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **3,610 milhões** de hectares.

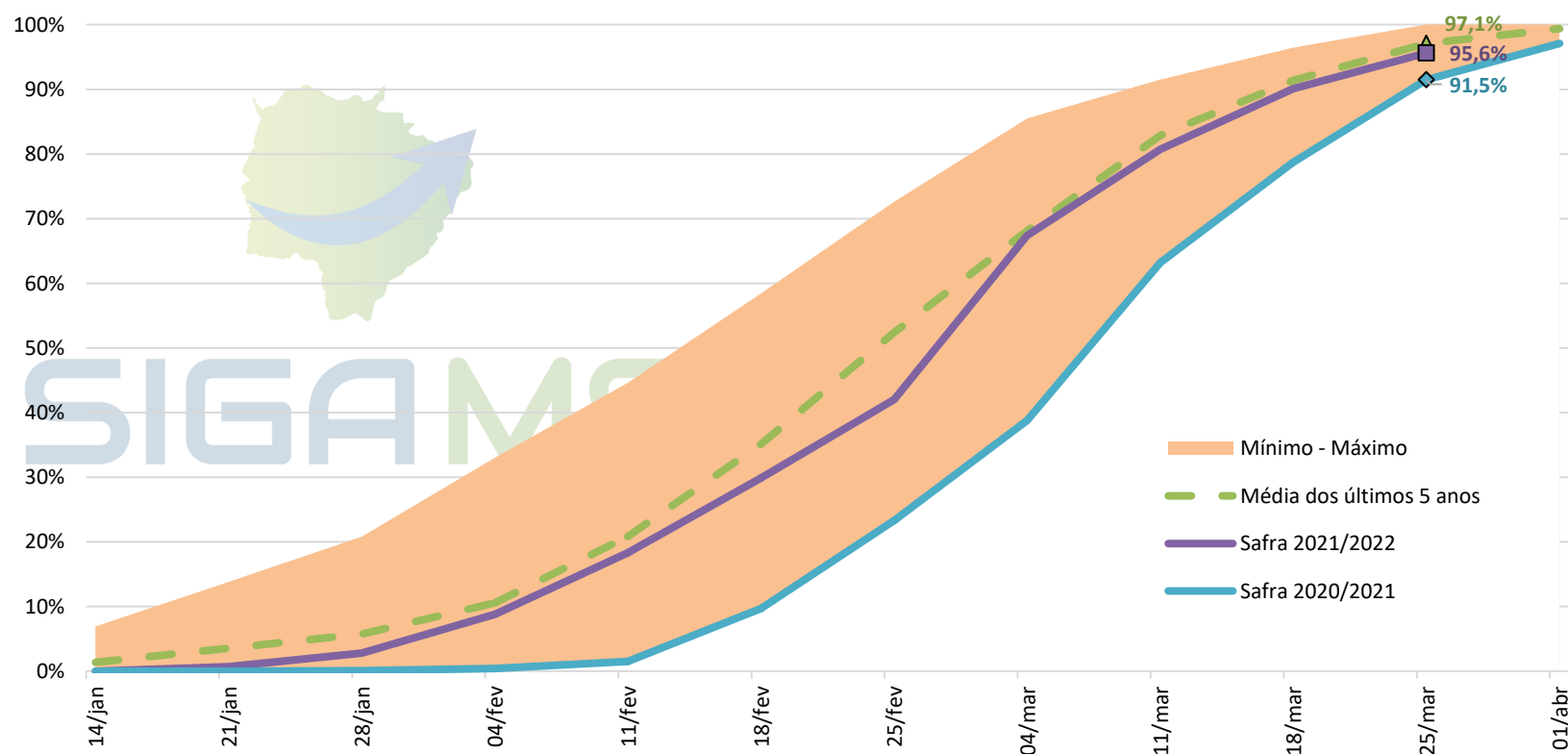
Colheita da Soja Safra 2021/2022

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colheita da safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 4,10 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 25 de março.

A operação avançou 5,5 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Após os danos causados pela estiagem na safra 2021/2022 a área continua estimada em 3,776 milhões de hectares para Mato Grosso do Sul com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. Entretanto, até o mês de dezembro a produtividade teve uma retração de 4,77%, passando de 56,38 para 53,69 sc/ha, reduzindo em 4,77% a expectativa de produção de grãos, passando de 12,773 para 12,164 milhões de toneladas.

No entanto, os danos foram maiores até dia 18 de janeiro, as condições se agravaram, a produtividade passando de 53,69 para 50,60 sc/ha uma retração de 5,76% e a produção passando de 12,164 para 11,464 milhões de toneladas, uma retração de 5,75%. Quando comparamos a produtividade da safra passada 2020/2021 temos uma retração de 19,48% na produtividade, passando de 62,84 para 50,60 sc/ha. Já na produção temos uma retração de 13,84%, passando de 13,306 para 11,464 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

1 - Analisando o contexto da estiagem no estado de Mato Grosso do Sul, identificou-se que o estresse hídrico foi mais acentuado em áreas de primeiro ano, e plantio convencional, com presença de plantas com estágio de desenvolvimento prematuro, ou seja, antes do fechamento do dossel da lavoura, estádios que vão desde V3 a VN. Há outras áreas que foram atingidas quando as plantas estavam no período reprodutivo, desde o florescimento ao enchimento de grão. A deficiência hídrica nesses períodos geram perdas irreversíveis, pois interfere diretamente na reserva nutricional do grão (lipídios, carboidratos e proteínas). Os sintomas encontrados vão desde a morte de plantas (reduzindo drasticamente o stand de plantas na lavoura), amarelamento das folhas, nanismo de plantas, enrolamento das folhas, queda de folhas e aceleração das fases fenológicas (planta entra em senescência mais rápido).

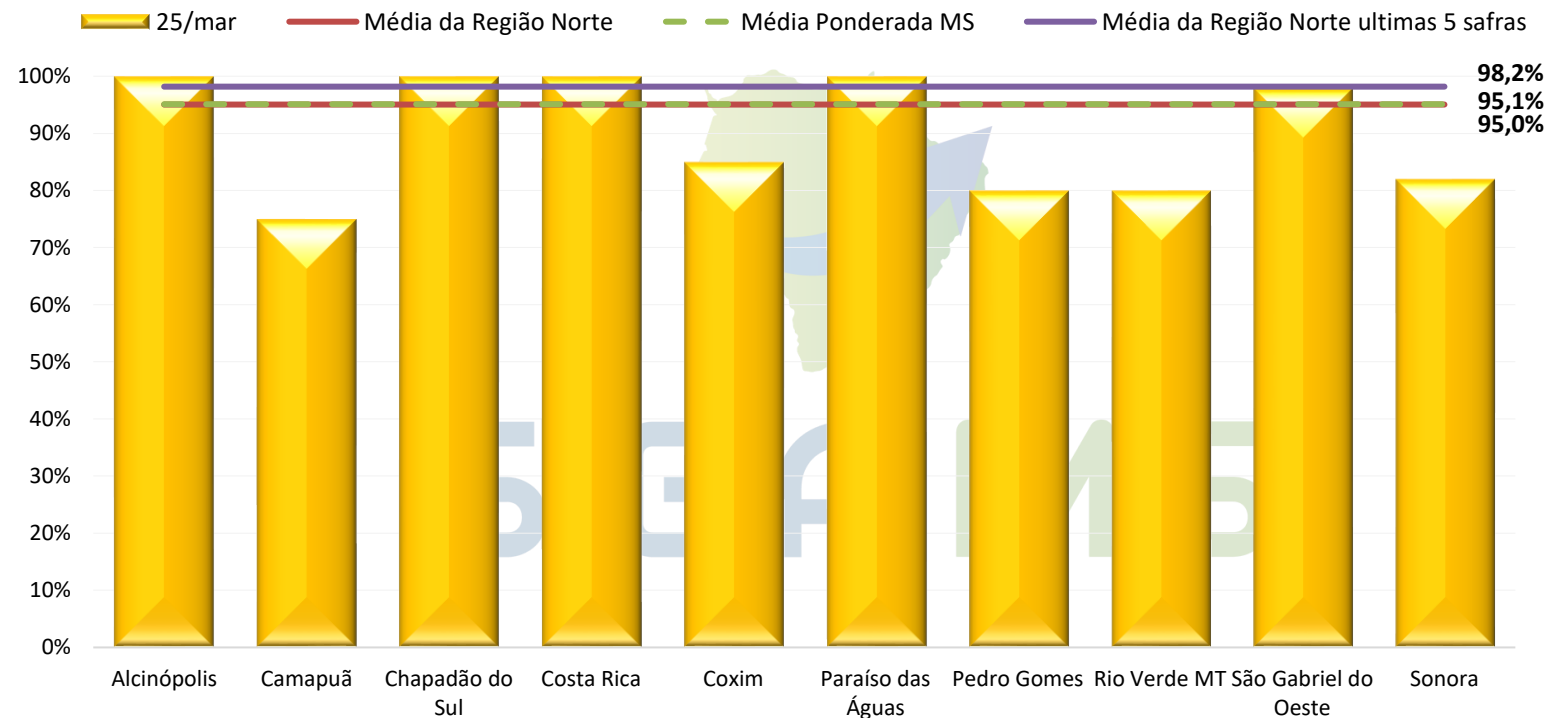
2 – Lembrando que os técnicos do projeto SIGA-MS (Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio de Mato Grosso do Sul) continuam monitorando as condições das lavouras no estado de Mato Grosso do Sul, onde a produtividade e área poderá ser revisada novamente.

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução do plantio do milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 25/03/2022**, a área plantada de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **95,1%**.

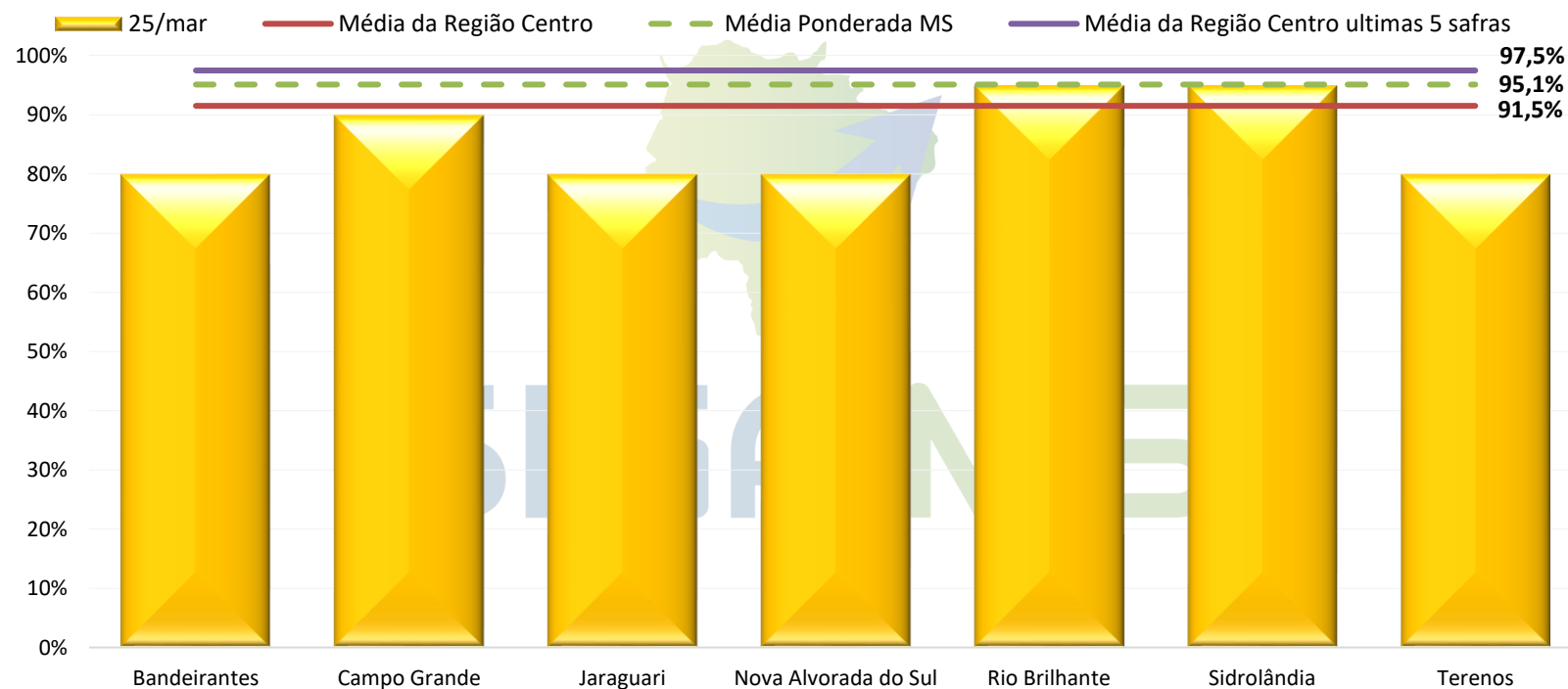
Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

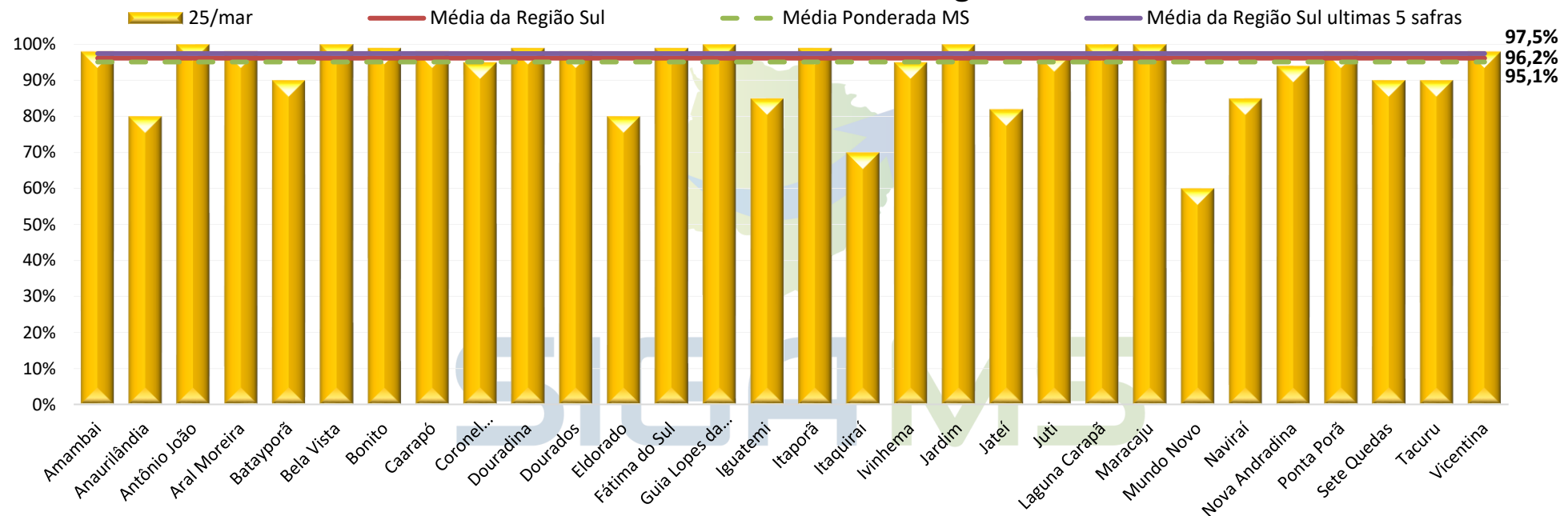
Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região sul está com o plantio mais avançado, com média de 96,2%, enquanto a região norte está com 95,0% e a região centro com 91,5% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **1,894 milhão** de hectares.

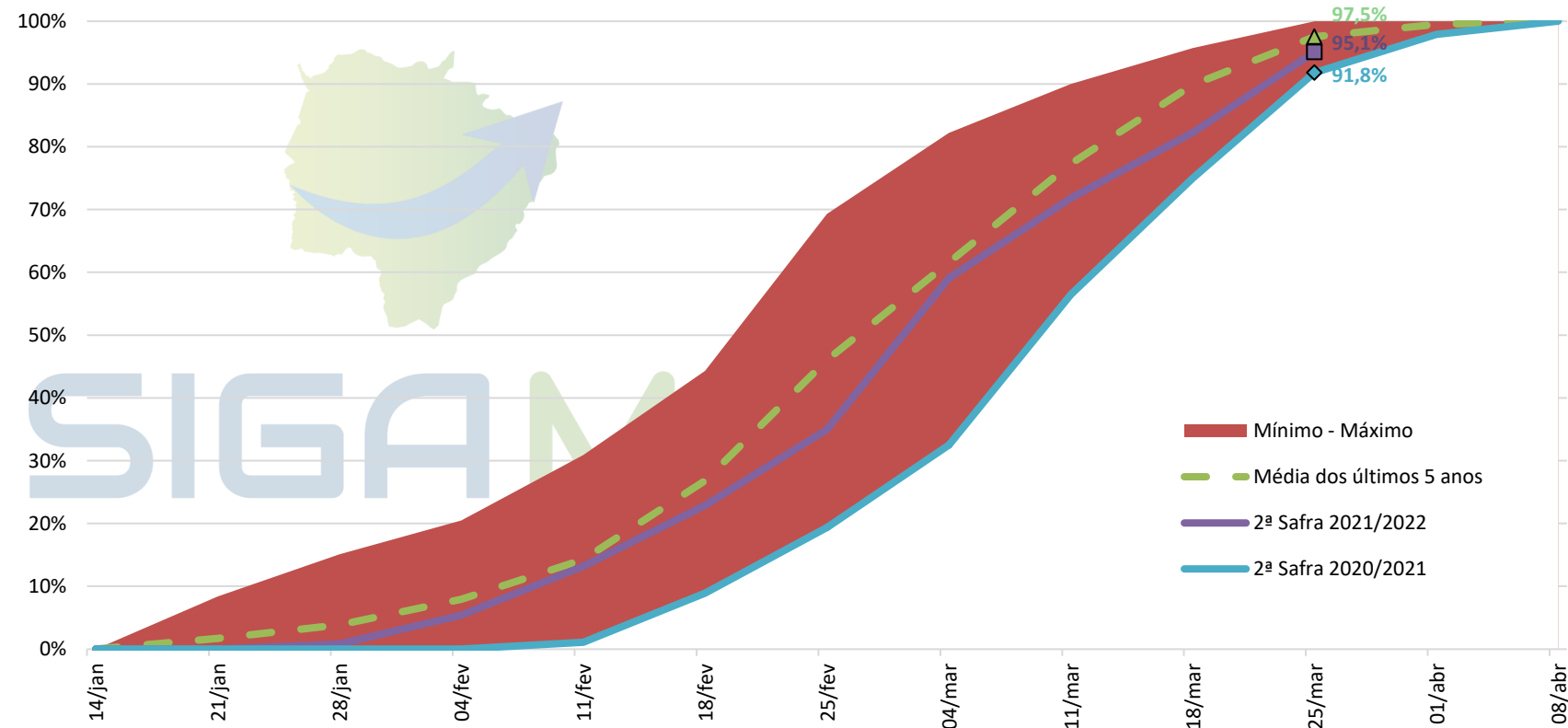
Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 3,30 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 25 de março.

A operação avançou 12,8 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 18 - Evolução do plantio do milho no estado nas últimas 5 safras



Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – A alta demanda por grãos pode impulsionar o aumento da área.
- 2 – Prognóstico climático demonstra grande variação das chuvas ao decorrer da safra, produtor pode ter vários problemas ao efetuar a semeadura fora da janela recomendada do Zoneamento Agrícola de Risco Climático, em alguns solos argilosos podendo efetuar o plantio com 40% de risco até dia 31 março.
- 3 - Muitos produtores optando por culturas de exigem menor demanda hídrica.



**FAMASUL
SENAR
SINDICATOS**

BOLETIM
CASA RURAL

AGRICULTURA



SOJA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

3,776
Milhões de ha

50,60
Sc/ha

11,464
Milhões de Ton.

177,01
R\$ /sc*

57,00%
Safr 2021/22



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

1,992
Milhões de ha

78,13
Sc/ha

9,34
Milhões de Ton.

82,38
R\$ /sc*

12,53%
Safr 2022

*Preço disponível 28/03/2022

Precipitação no mês de Fevereiro

Análises da Precipitação Observada no Mês de fevereiro

No mês de fevereiro, as chuvas ficaram abaixo da média histórica (valores abaixo de 75%) em grande parte dos municípios (Figura 2), com chuvas acumuladas que variam entre 0-120 mm. Essa situação ocorreu devido a atuação de massas de ar seco e quente (sistemas de alta pressão atmosférica). Por outro lado, nos municípios da região extremo norte do estado observou-se chuvas acima da média climatológica (Figura 2), com valores que variaram entre 120 a 180 mm (Figura 1) devido a passagem de cavados, aliado ao transporte de umidade e aquecimento diurno. Além disso, a atuação de zonas de convergência e a passagem de frentes frias favoreceram os acumulados de chuvas nesta região.

Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

Figura 1 – Precipitação acumulada.

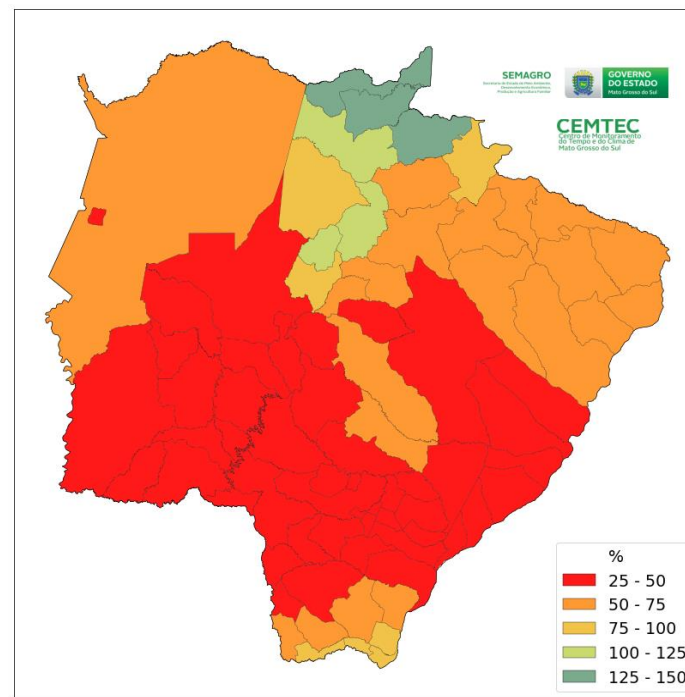
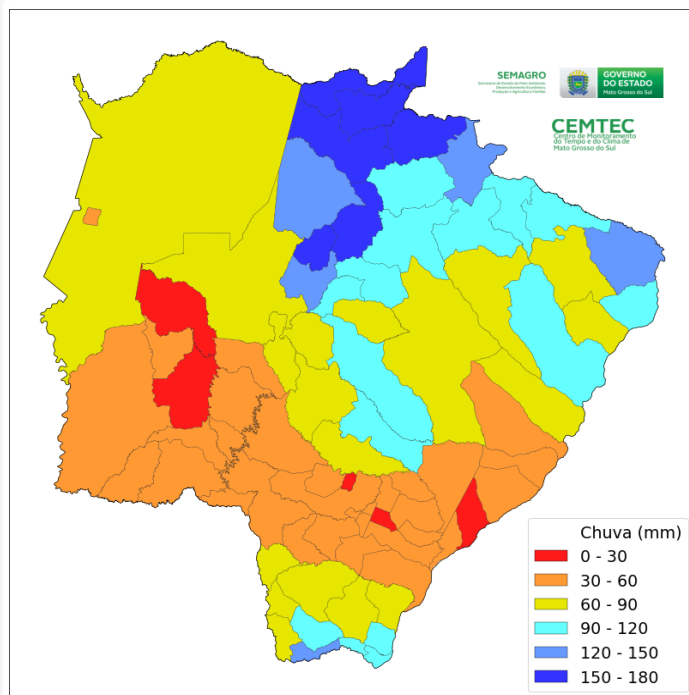
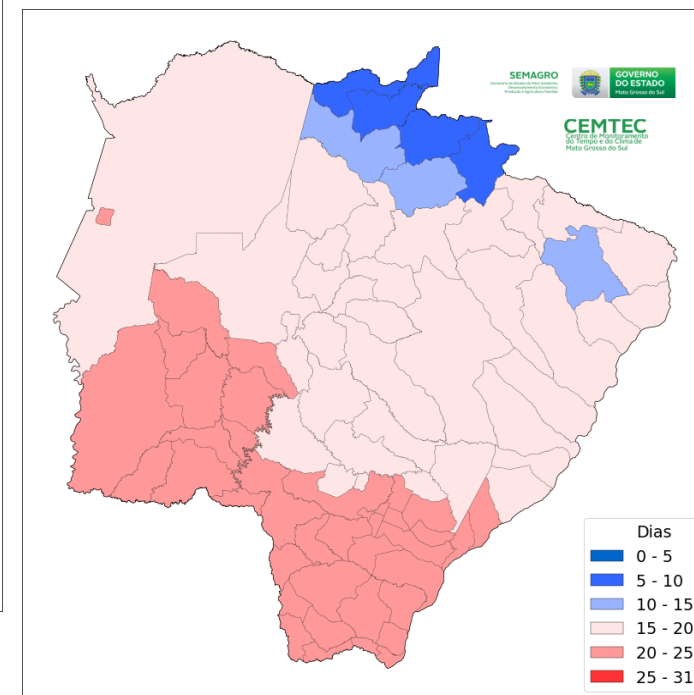


Figura 3 - Número de dias com chuvas abaixo de 1 mm.



Precipitação acumulada no mês de fevereiro

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de fevereiro

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO, observa-se que os municípios da região leste/nordeste: Água Clara e Paranaíba apresentaram chuvas acima de 100 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação Acumulada - Fevereiro/2022	
Municípios	Precipitação (mm)
Paranaíba (Convencional)	164,6
Nova Alvorada do Sul	136,6
Água Clara	107,2
Camapuã	83
Ribas do Rio Pardo	79
Campo Grande	71
Santa Rita do Pardo	51,6
Laguna Caarapã	37,2

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação Acumulada (mm) - Fevereiro/2022	
Municípios	Precipitação (mm)
São Gabriel do Oeste	189,8
Bataguassu	148,2
Campo Grande (Santa Luzia)	127,4
Tres Lagoas	114
Rochedo	111,8
Mundo Novo	102,4
Campo Grande (UPA Aparecida Gonçalves)	100,2
Maracaju	91,6
Ivinhema	85,6
Coxim	81,4
Campo Grande (Jardim Panamá)	81
Corumbá (Cravo Vermelho)	76,4
Ponta Porã	74,4
Dois Irmão do Buriti	61,8
Corumbá (Fortaleza)	48,2
Corguinho	47,4
Dourados	40
Bela Vista	37,8
Itaquiraí	30,8
Aquidauana	26,6

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se nos municípios de São Gabriel do Oeste, Bataguassu e Campo Grande chuva acima de 100 mm/mês. Já os municípios das regiões pantaneira e sudoeste, por exemplo, Aquidauana e Itaquiraí, as chuvas ficaram abaixo de 40 mm/mês.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de fevereiro

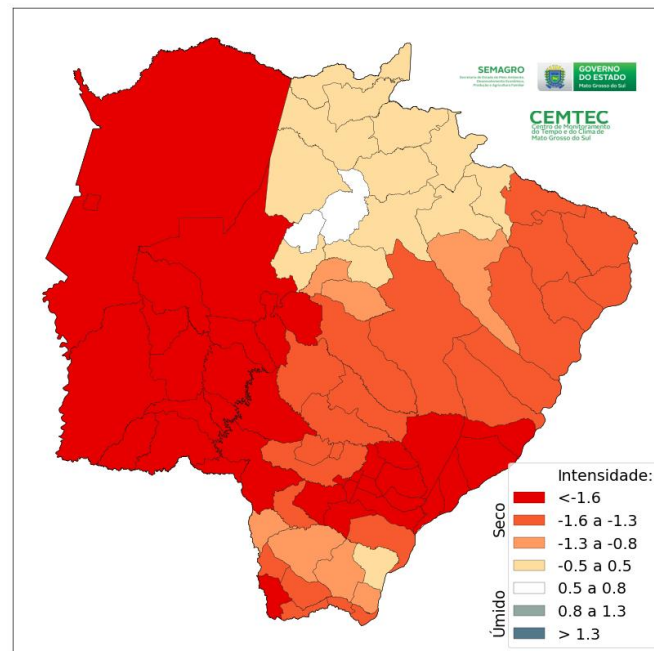
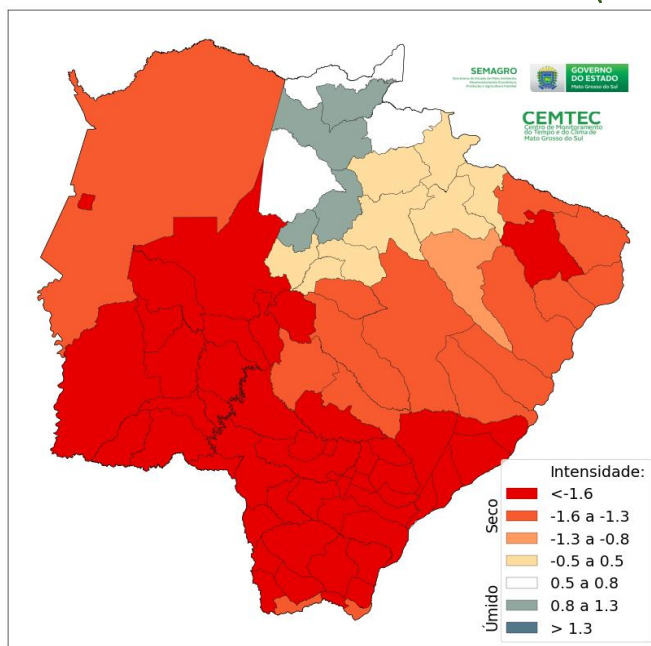
Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de fevereiro/2022

Na Figura 4 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de fevereiro de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observam-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. Pela análise do SPI-3, nas regiões pantaneira (Corumbá, Porto Murtinho), sudoeste (Coronel Sapucaia, Ponta Porã) e leste do estado observam-se valores < -1.3 . O SPI-6 mostra que na região pantaneira e sudoeste valores < -1.3 . No SPI-12, as regiões mais críticas são a região pantaneira, leste e sudoeste.

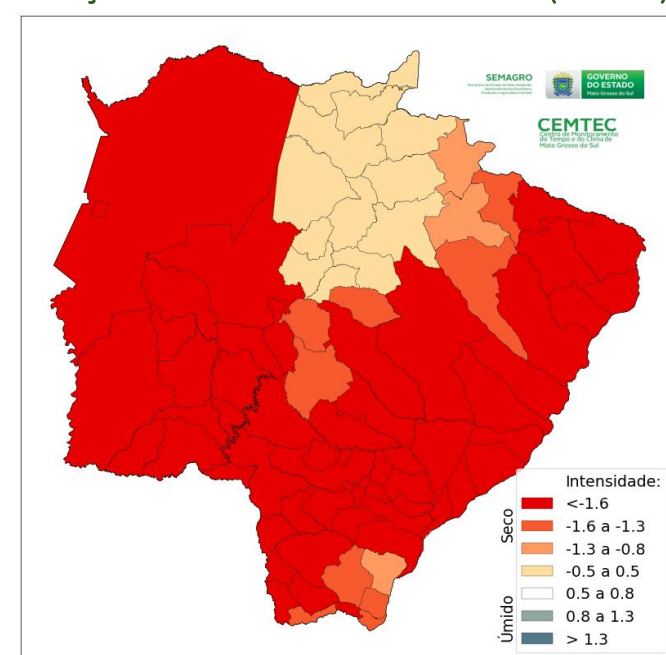
Figura 4 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

Setembro de 2021 a fevereiro de 2022 (SPI-6)

Dezembro de 2021 a fevereiro de 2022 (SPI-3)



Março de 2021 a fevereiro de 2022 (SPI-12)



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

Nas Figuras 4 e 5 são apresentadas a média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre AMJ. A média climatológica para o trimestre de Abril-Maio-Junho (AMJ) indica que as chuvas variam entre 200 a 300 mm, em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões nordeste (município dentro desta região, Paranaíba) e noroeste (Corumbá) do estado as chuvas variam entre 100 a 200 mm e no extremo sul da região sul (Mundo Novo, Iguatemi, Itaquiraí) entre 300 a 400 mm (Figura 4). De acordo com os modelos climáticos, a previsão mostra uma tendência de que as chuvas ficarão entre 40 a 50% abaixo da média climatológica (indicado pelos tons na cor laranja na Figura 5). Segundo a NOAA, a previsão indica manutenção da La Niña até maio (80%) e, provavelmente, irá influenciar nas condições de tempo no outono. Durante a atuação da La Niña tende a ocorrer uma maior frequência de massas de ar frio. Após, as previsões indicam uma fase de neutralidade das anomalias da temperatura da superfície do mar no oceano Pacífico Equatorial. Sendo assim, as chuvas devem ficar abaixo da média climatológica devido a atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas.

Figura 4 – Média climatológica de abril, maio e junho

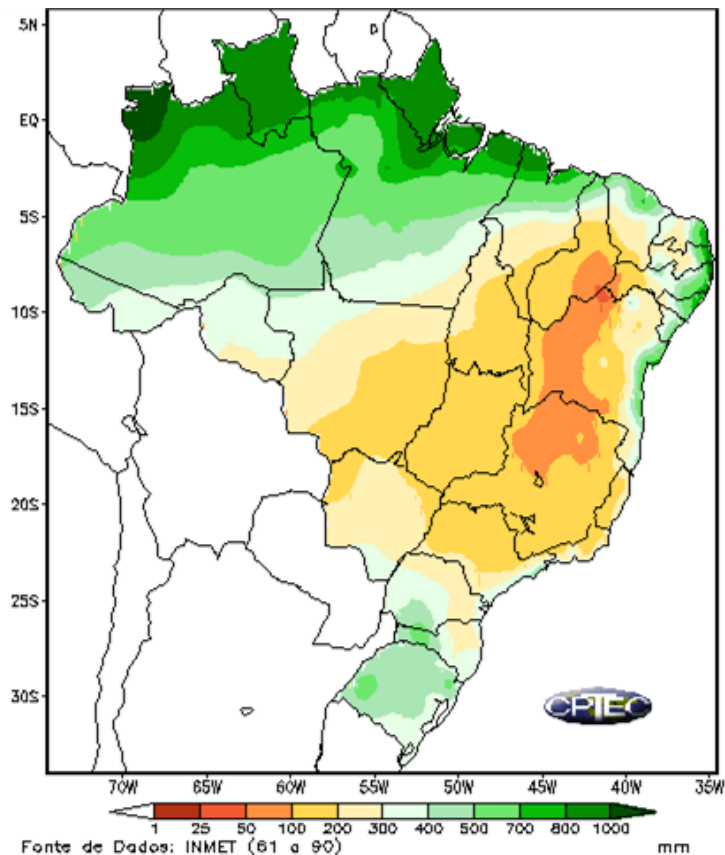
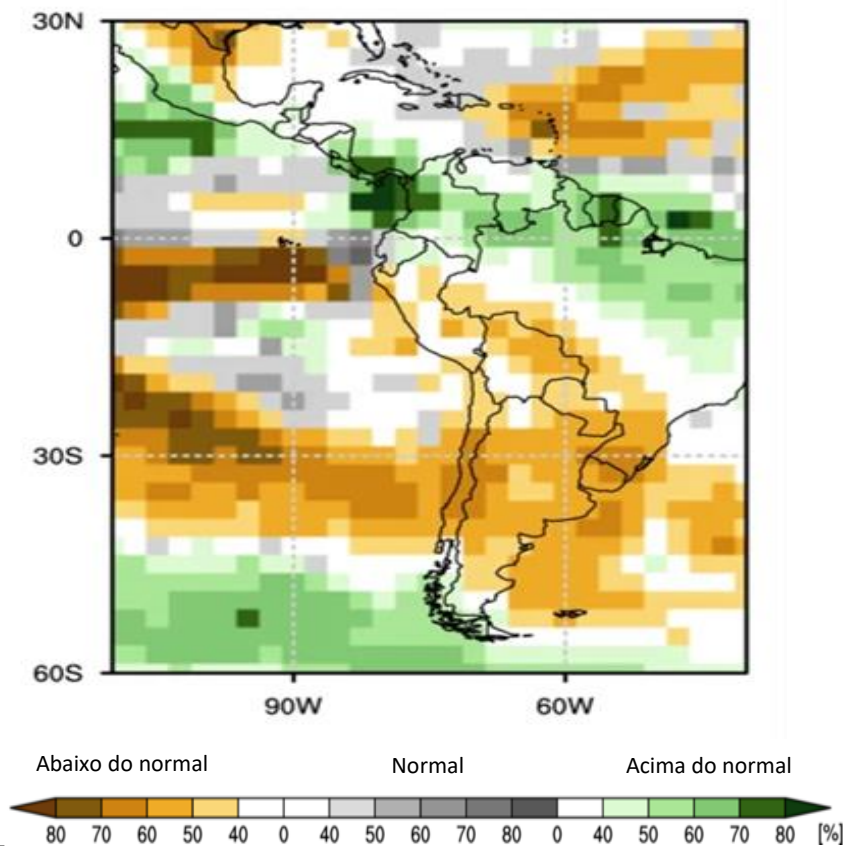


Figura 5 – Previsão probabilística de abril, maio e junho



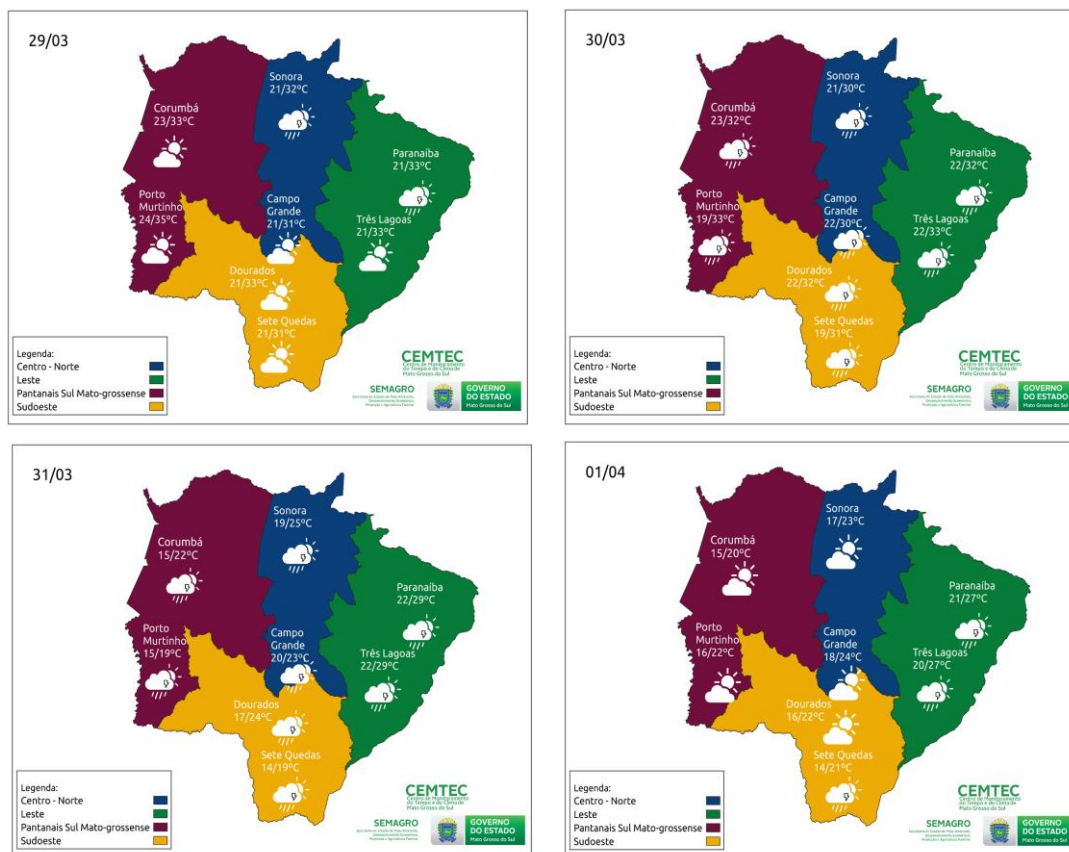
Tempo

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão do tempo para a terça-feira (29/03) é de tempo instável com probabilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada e tempestades isoladas nas regiões centro-norte e nordeste do estado principalmente entre a tarde/noite devido a disponibilidade de umidade aliado ao aquecimento diurno. No restante do estado, a previsão é de sol com variação de nebulosidade devido a atuação do sistema de alta pressão atmosférica. Porém não se descartam pancadas de chuvas de forma bem isolada. Entre tarde/noite de quarta-feira (30/03) e madrugada de quinta-feira (31/03), a aproximação de uma frente fria deverá favorecer tempo instável com probabilidade para chuvas de intensidade moderada a localmente forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento em praticamente todas as regiões de MS.

Figura 6 - Previsão do tempo para o período de 29 de março a 01 de abril de 2022.

As áreas de instabilidade entre quarta e quinta-feira devem ocorrer devido ao avanço da frente fria, aliado ao transporte de umidade pelo jato de baixos níveis. Os modelos de previsão indicam maiores acumulados de chuva, que, pontualmente, podem atingir valores acima de 30 mm/24h, principalmente nas regiões sul/sudoeste, oeste e nordeste do estado.



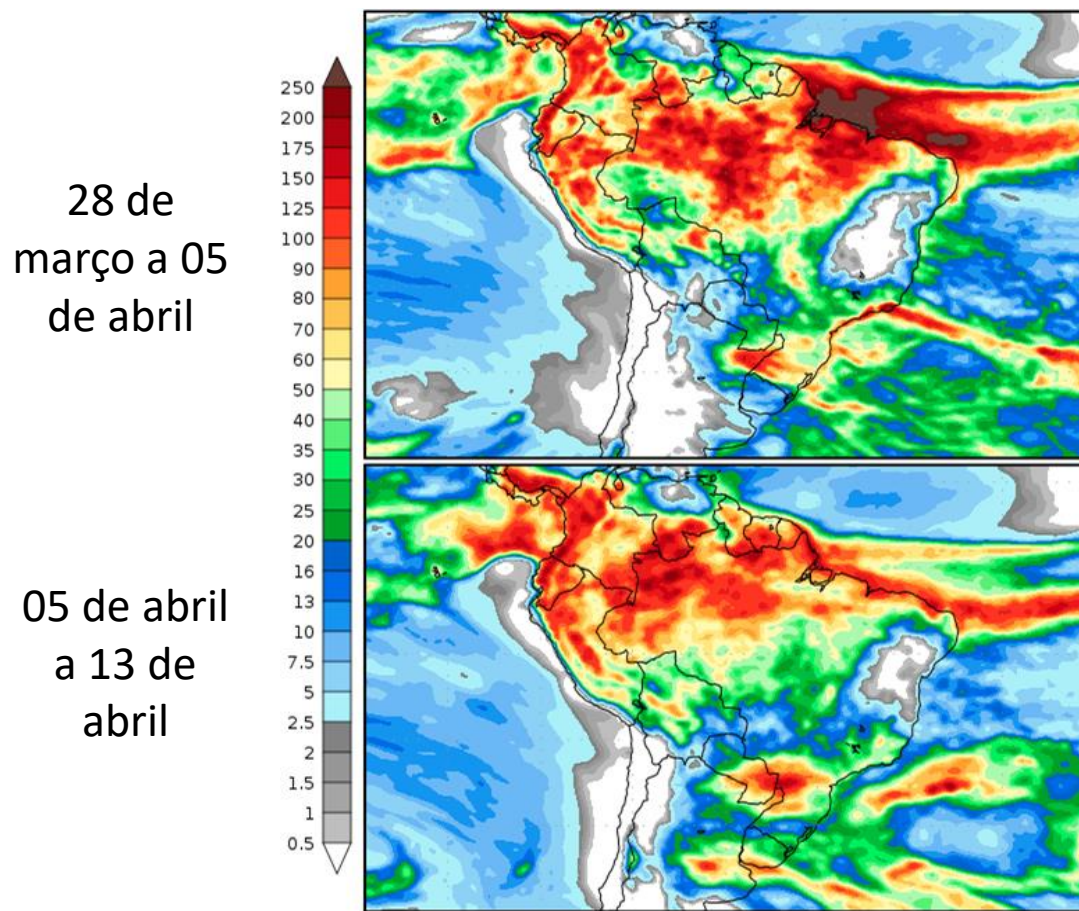
Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Para sexta-feira (01/04) a previsão é de tempo instável com probabilidade para chuvas e tempestades isoladas nas regiões centro-norte, leste e nordeste do estado devido a disponibilidade de umidade aliado ao aquecimento diurno. No restante do estado, a previsão é de sol com variação de nebulosidade.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, no primeiro período (**28/03 a 05/04**), há probabilidade de acumulados de chuvas entre 5-50 mm devido ao avanço de uma frente fria, instabilidade termodinâmica (combinação de calor e umidade) e aliado ao transporte de umidade pelo jato de baixos níveis (JBN - que é definido como uma região de ventos relativamente intensos na baixa atmosfera). Os maiores acumulados de chuva são previstos para a região nordeste do estado. No segundo período (**05/04 a 13/04**), há probabilidade de acumulados de chuvas entre 10-125 mm. Neste segundo período de previsão destaca-se que os maiores acumulados de chuva são previstos para a região sul e sudeste de MS.

Figura 7 - Previsão do tempo estendida – 28 de março a 13 de abril de 2022.



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO

21 a 28 de Março/22

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 5,66% entre 21 a 28/03/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 177,01 no dia 28/03 (tabela 12).

A oscilação dos contratos futuros em Chicago e a desvalorização da taxa de câmbio no período, ainda continua favorecendo a queda nos preços da soja no mercado interno (Tabela - 12).

O preço médio de março foi de R\$ 189,35/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 23,8%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 152,94/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 21 a 28/03/22 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	21/03	22/03	23/03	24/03	25/03	28/03	Var% Mês	Var. % Período
Campo Grande	188,00	187,00	186,00	181,00	180,00	177,80	-6,91	-5,43
Chapadão do Sul	187,00	187,00	185,50	179,50	180,00	176,00	-8,33	-5,88
Dourados	192,00	187,00	186,00	183,00	181,00	180,00	-6,25	-6,25
Maracaju	189,00	187,50	186,50	182,00	180,00	180,00	-6,01	-4,76
Ponta Porã	188,00	186,00	186,00	182,50	178,00	175,50	-8,12	-6,65
São Gabriel do Oeste	186,00	185,43	185,40	180,00	179,00	177,00	-6,84	-4,84
Sidrolândia	187,00	186,00	185,00	180,00	179,00	176,80	-6,95	-5,45
Sonora	184,00	183,00	183,00	178,00	176,00	173,00	-7,98	-5,98
Preço Médio	187,63	186,12	185,43	180,75	179,13	177,01	-7,17	-5,66

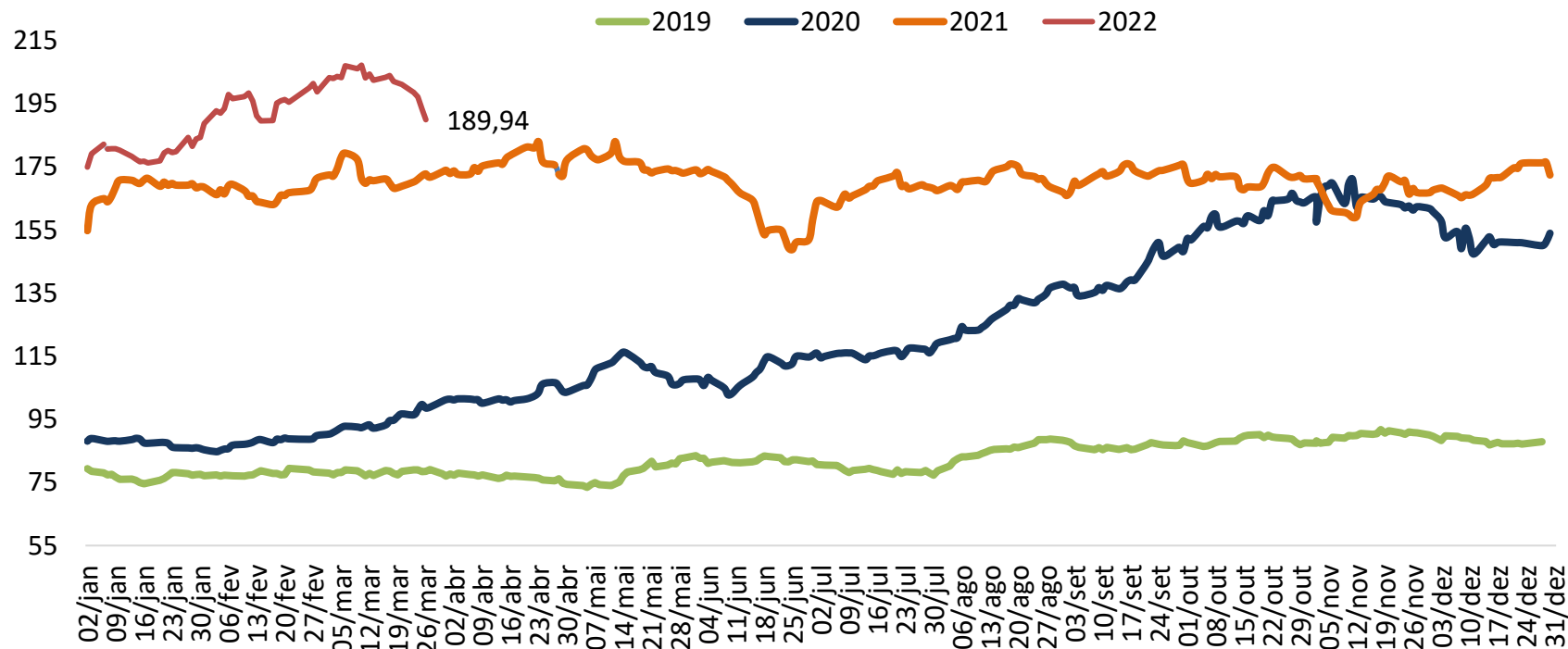
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 189,94/sc em 28/03/22, com desvalorização de 5,76% frente aos R\$ 201,54 do dia 21/03/22 (Gráfico 19).

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 5,76% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 169,69/sc.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 28 de Março de 2022, o MS já havia comercializado 57% da safra 2021/22, atraso de 7 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 57,00%.



Safra 2021/22



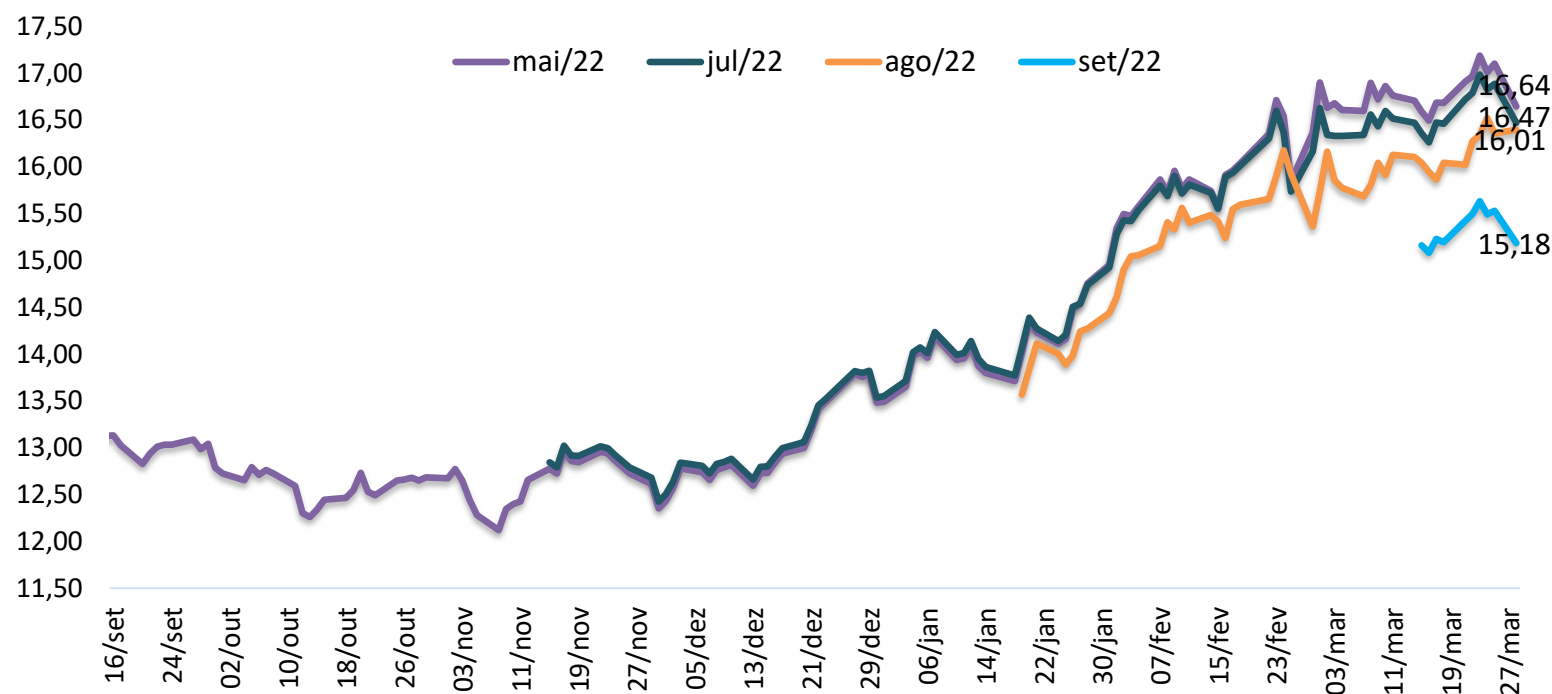
Atraso de 7
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 21 a 28/março a bolsa de chicao/EUA desvalorizou acima de 1% para os contratos de soja a serem firmados para os meses de maio, julho, agosto e setembro/2022.

O contrato de mai/2022 desvalorizou 1,58% e fechou o valor em US\$ 16,64 por bushel. No vencimento de jul/2022 o bushel registrou queda de 1,52% e foi cotado a US\$ 16,47. O contrato de ago/2022 fechou em US\$ 16,01/bushel com desvalorização de 1,61%. E no vencimento de set/2022 o bushel registrou queda de 1,56% e foi cotado a US\$ 15,18 (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

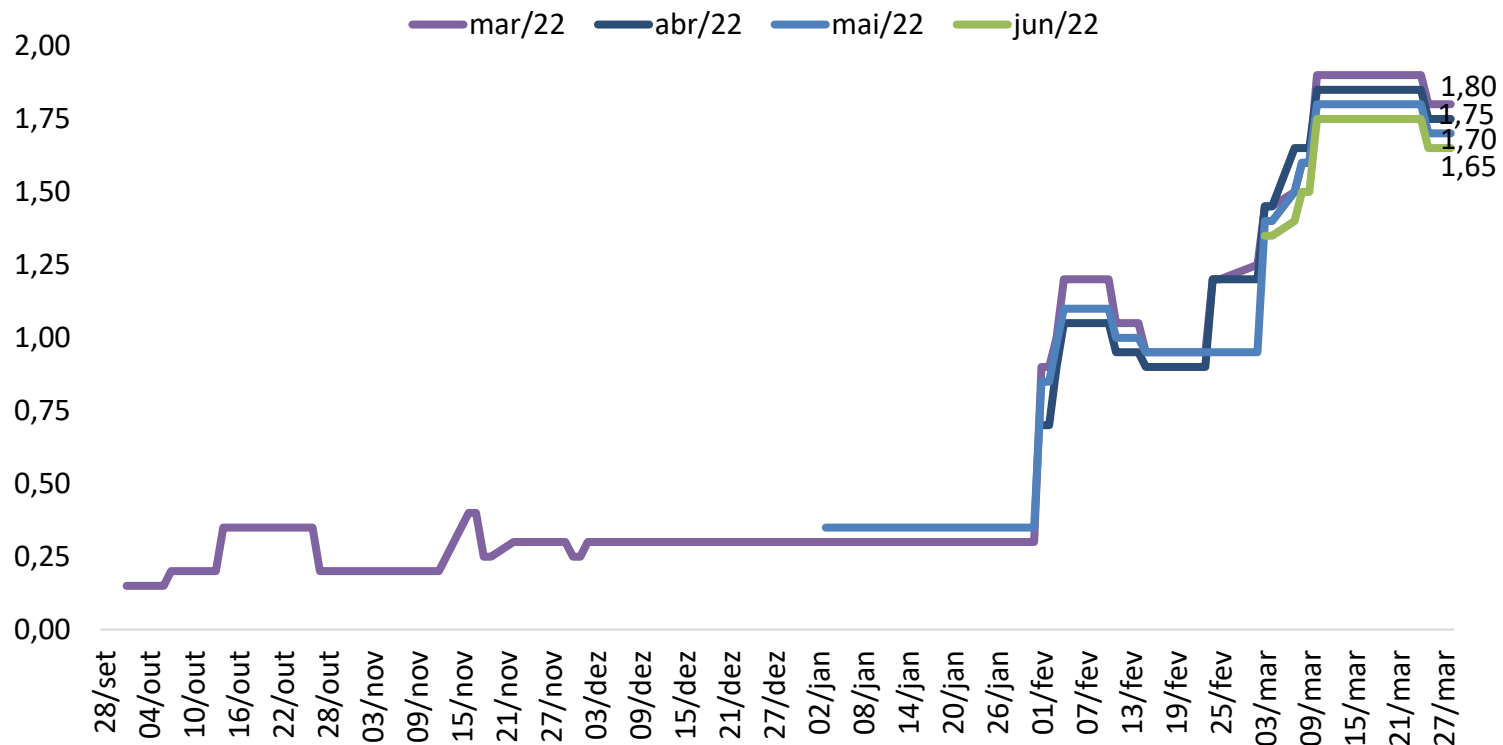
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR para os contratos de março, abril, maio e julho/2022 apresentaram queda no período entre os dias 21 a 28/03.

O contrato de março de 2022 registrou desvalorização de 5,26%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 1,80 por bushel no pregão de 28/03. O contrato de abril/2022 foi cotado a US\$ 1,75 por bushel e com baixa de 5,41%.

O vencimento de maio/2022 foi cotado a US\$ 1,70, com desvalorização de 5,56%. E o contrato de junho/2022 desvalorizou 5,71%, sendo contado a R\$1,65 por bushel (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

21 a 28 de Março de 2022

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 8,09% entre 21 e 28/03/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 82,38 em 28/03 (Tabela13).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora a saca do milho desvalorizou 4,42% no mês de março de 2022. A desvalorização do preço foi maior nos municípios de Dourados e Ponta Porã, com quedas na ordem de 8,05% e 7,60%, respectivamente.

O valor médio para o mês de março/2022 foi R\$ 88,30/sc, que representou alta de 16,66% em relação ao valor médio de R\$ 75,70/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 13 - Preço médio do milho em MS de 21 a 28/03/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	21/03	22/03	23/03	24/03	25/03	28/03	Var.% mês	Var. % período
Campo Grande	90,00	90,00	90,00	90,00	86,00	81,00	-4,71	-10,00
Chapadão do Sul	89,00	88,00	88,50	87,00	87,00	85,00	-2,30	-4,49
Dourados	90,00	90,00	80,00	80,00	80,00	80,00	-8,05	-11,11
Maracaju	90,00	90,00	87,00	87,00	86,00	80,00	-6,98	-11,11
Ponta Porã	90,00	90,00	90,00	90,00	79,00	79,00	-7,60	-12,22
São Gabriel do Oeste	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	89,00	1,14	-1,11
Sidrolândia	90,00	90,00	86,00	86,00	85,00	80,00	-5,88	-11,11
Sonora	88,00	88,00	88,00	88,00	87,00	85,00	-1,16	-3,41
Preço Médio	89,63	89,50	87,44	87,25	85,00	82,38	-4,42	-8,09

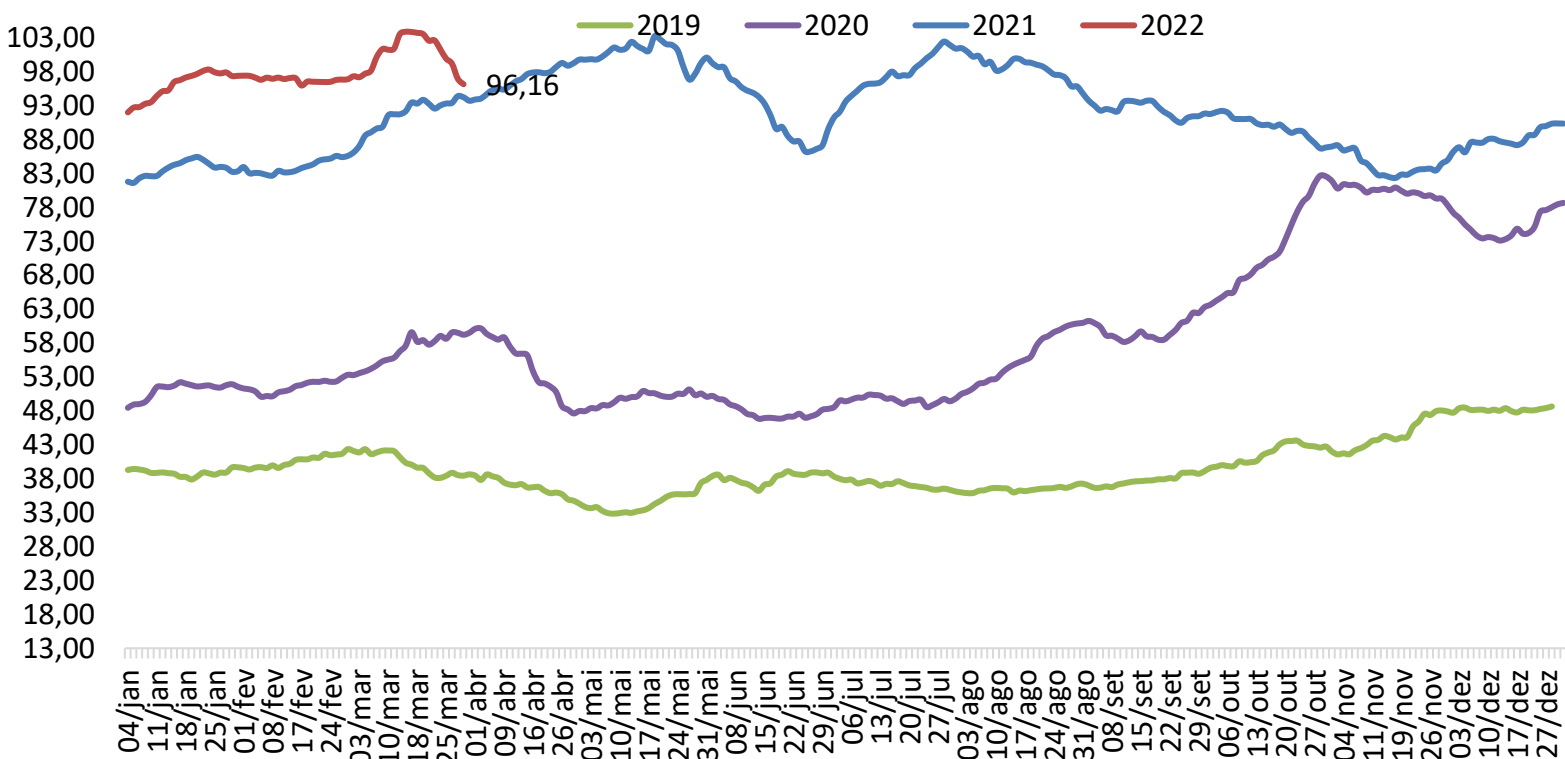
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 6,30% entre 21 e 28/03/2022, saiu de R\$ 102,63/sc para R\$ 96,16 por saca (Gráfico 22). Esse comportamento é reflexo da leve desvalorização do dólar frente ao real e das vendas do cereal para liberar espaço nos armazéns para a entrada de produto da safra verão.

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou valorização nominal de 1,86% frente aos R\$ 94,40/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 22 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 21 de março/2022, o MS já havia comercializado 12,53% do milho 2ª safra 2022, que representa 14 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
12,53%.



Safra 2022

▼
**Redução de 14
pontos percentuais
da Safra 2021**

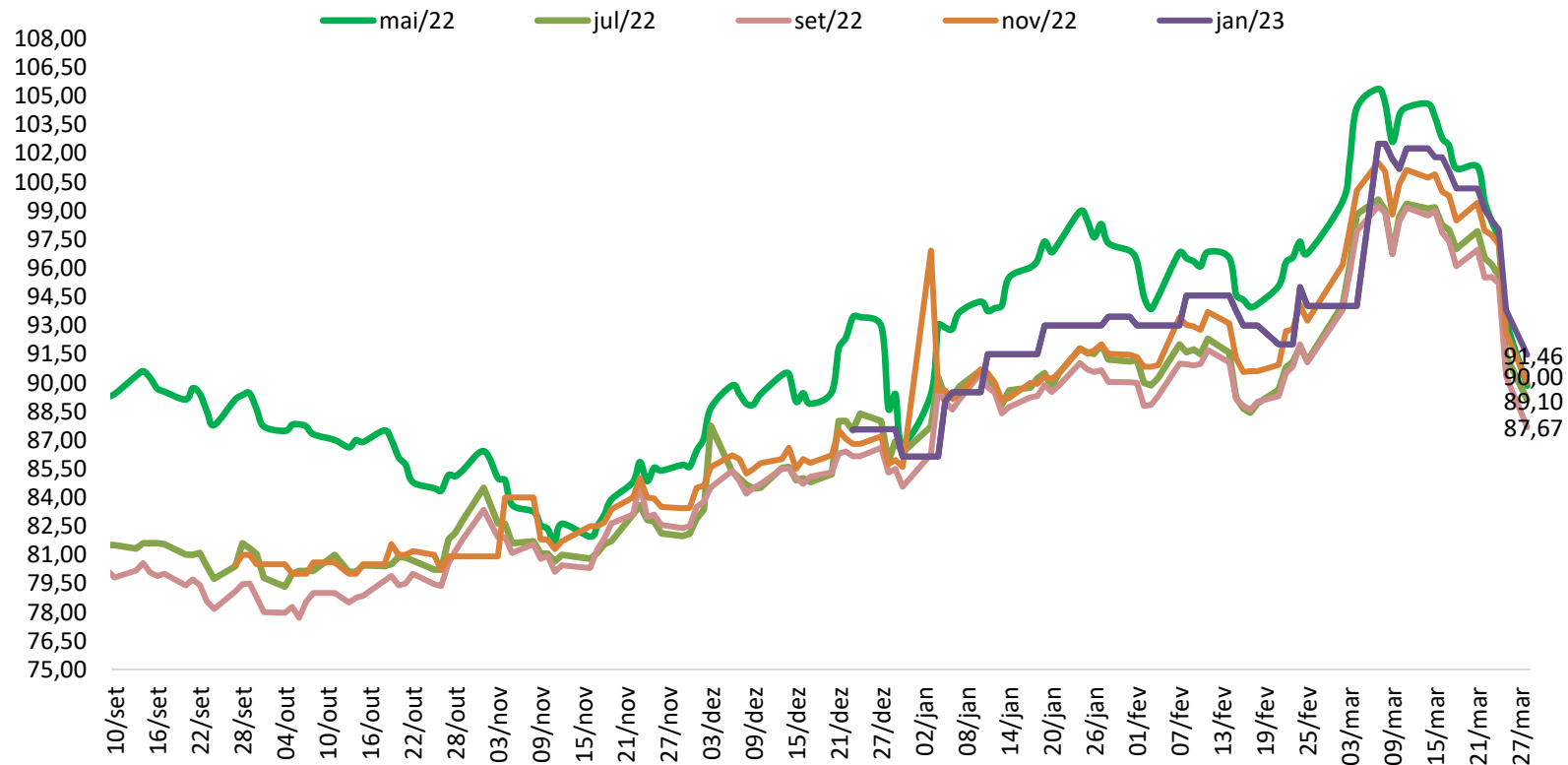
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 28/03/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 oscilaram negativamente em todos os contratos entre os dias 21 a 28/03 (Gráfico 23).

O vencimento de maio/2022 desvalorizou 11,3%, sendo cotado a R\$ 89,84/sc. O contrato de julho/2022, o preço da saca do cereal desvalorizou 9,0% com valor de R\$ 89,10. O contrato de setembro/2022 a saca foi cotada ao valor de R\$ 87,67, com desvalorização de 9,6%.

O vencimento de novembro/2022 desvalorizou 9,5% e foi cotado a R\$ 90,00. E o contrato de janeiro/2023 desvalorizou 8,7% e a saca do milho foi cotada a R\$ 91,46.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

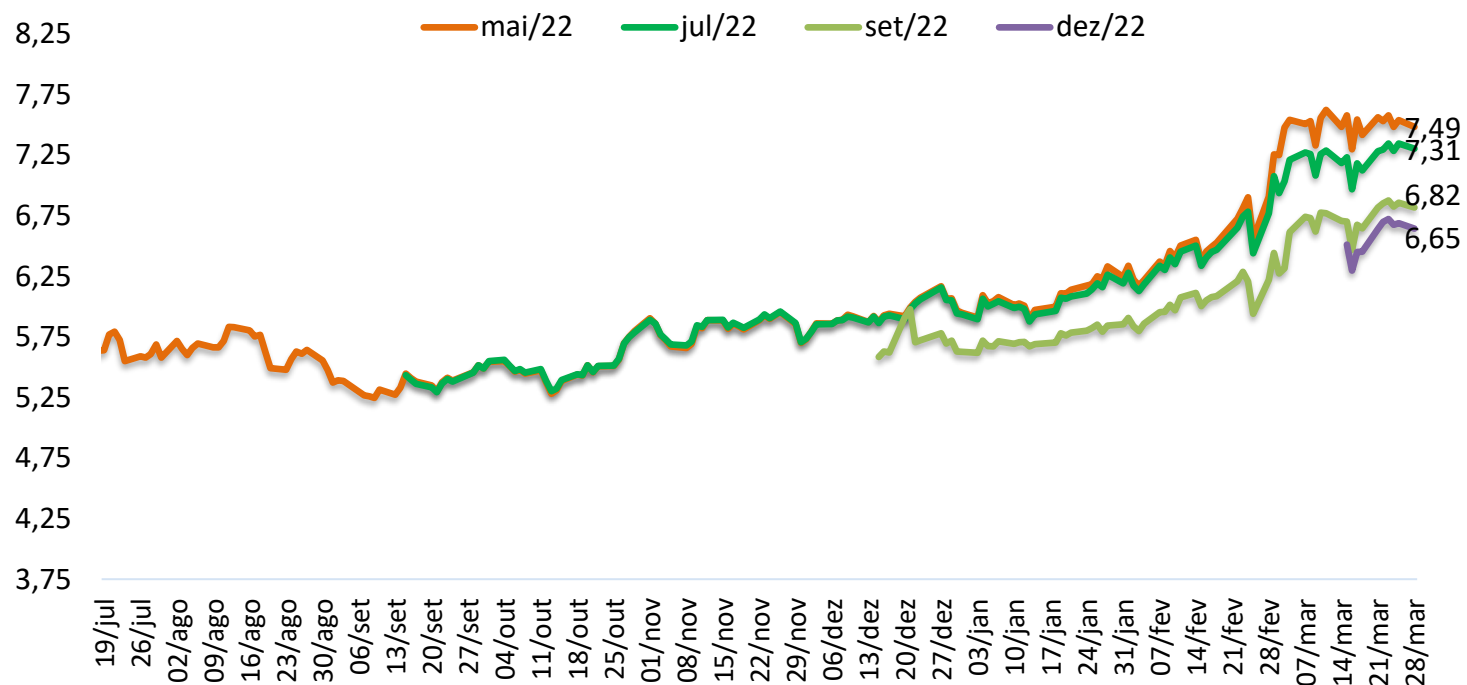
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram valorização para os meses de julho e setembro/2022. Já para o mês de maio houve desvalorização e o mês de setembro a cotação se manteve estável (Gráfico 24).

O contrato de mai/2022 desvalorizou 1,02% e foi cotado a US\$ 7,49/bushel no pregão do dia 28/03. Já no vencimento de jul/2022 o bushel registrou aumento de 0,31% e foi cotado a US\$ 7,31.

O contrato de set/2022 fechou em US\$ 6,82/bushel sem variação na cotação. No vencimento de dez/2022 o bushel registrou aumento de 0,08% e foi cotado a US\$6,65.

Gráfico 24 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Economista | Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Rafael de Souza

Tiago Maciel

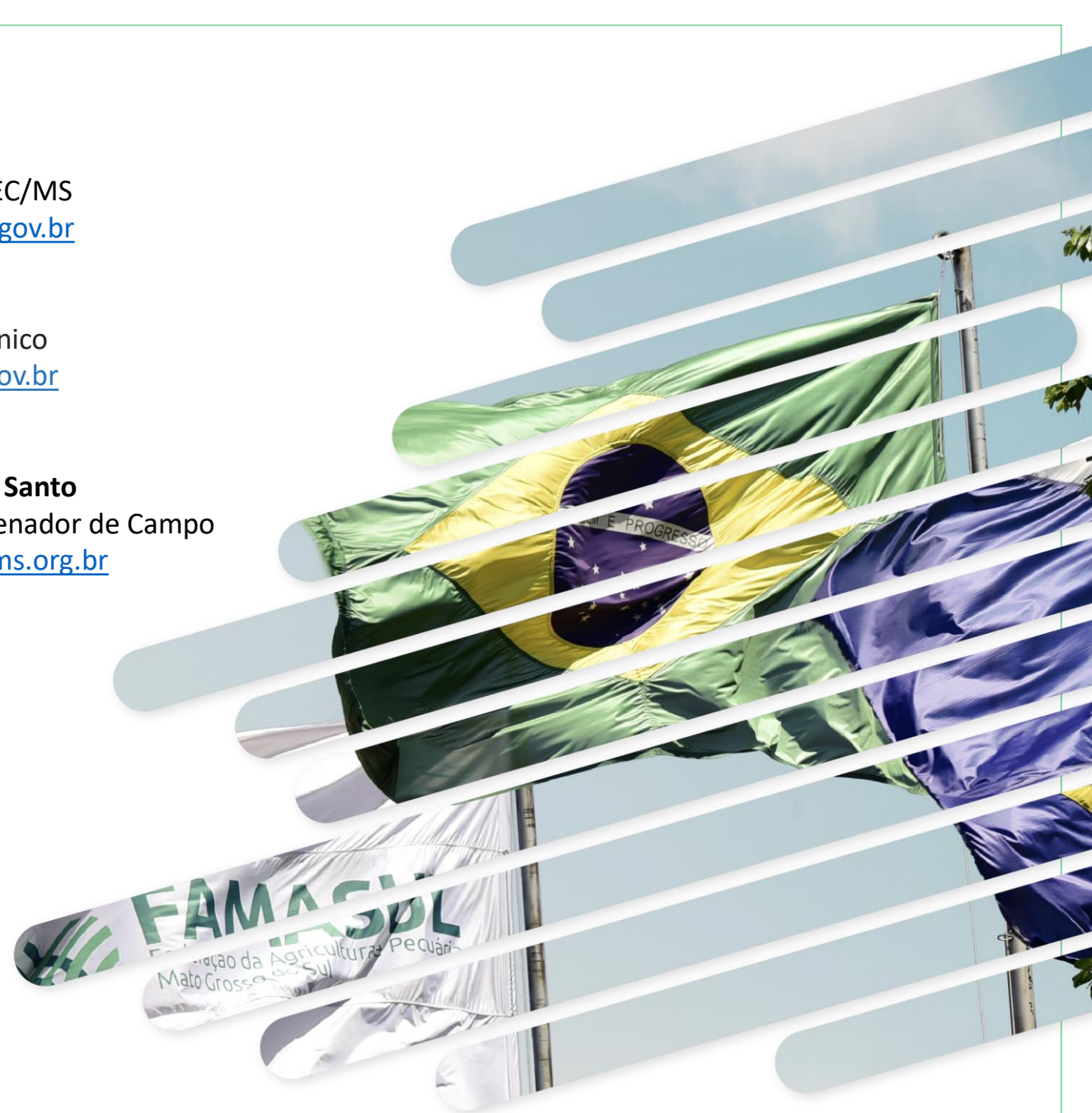
Veronica Delevatti

Maxwelder Brito

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

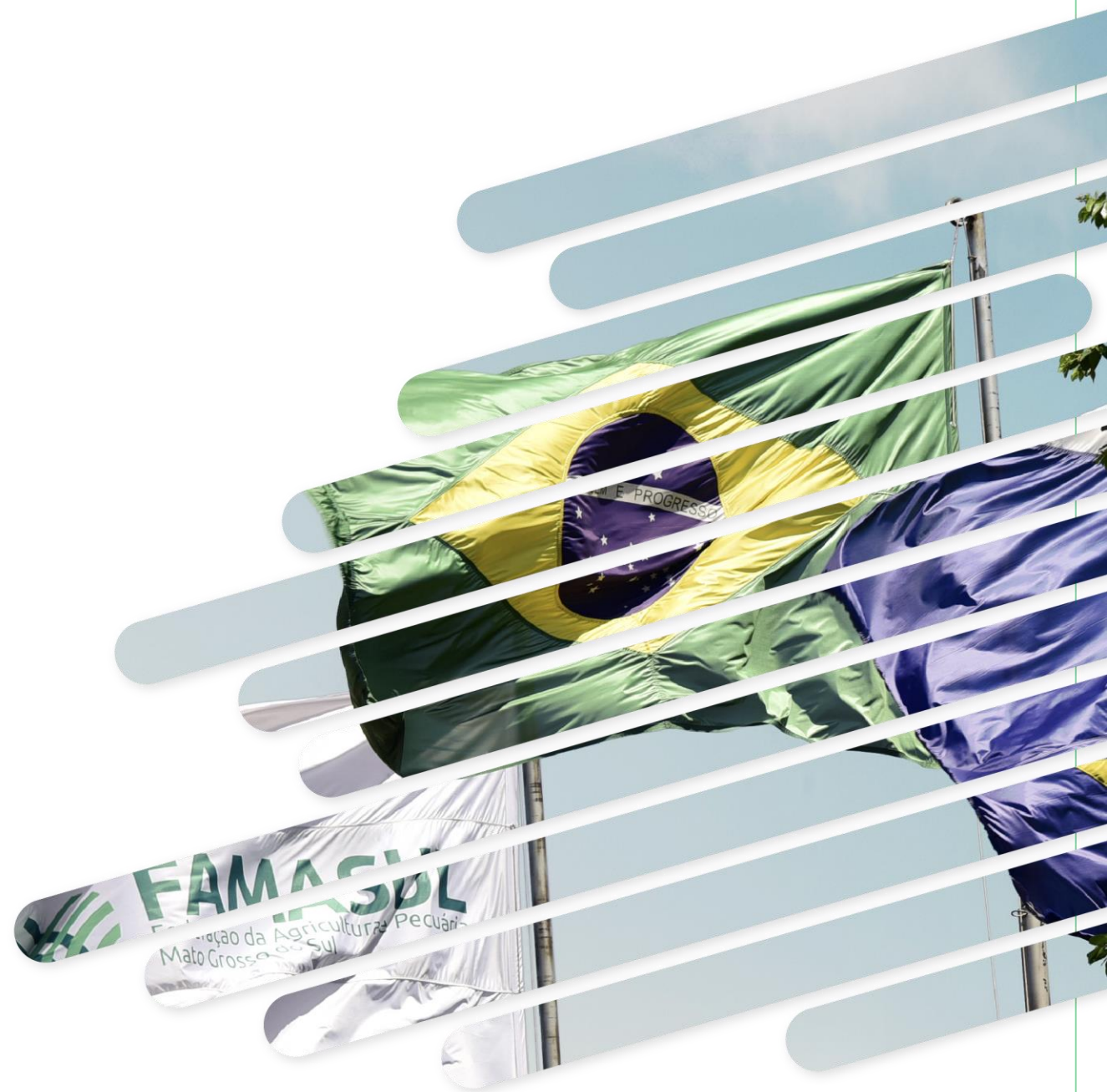
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) /sistemafamasul